

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 2021-2025



SETE LAGOAS
2020

Faculdade Ciências da Vida
Plano de Desenvolvimento Institucional
Período de vigência 2021-2025

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgada a fonte.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Faculdade Ciências da Vida

Avenida Prefeito Alberto Moura, 12.632 – Distrito Industrial

Sete Lagoas – MG

Cep: 35702-383

WebSite : www.faculdadecienciasdavid.com.br

Faculdade de Ciências da Vida
Plano de desenvolvimento institucional (PDI) / CENTRO DE ESTUDOS III
MILLENIUM LTDA.. – SeteLagoas – MG, 2020

Documento de identidade, filosofia e missão institucional que descreve as diretrizes administrativas e pedagógicas da Faculdade de Ciências da Vida, situada na cidade de Sete Lagoas-MG, 2020.

Orientador: Prof. MSc. Valcir Marcílio Farias.

1. Documento institucional. 2. Diretrizes e normas. 3. Administrativo, estudantes e professores. I. Título. II. Farias, Valcir Marcílio. III. Instituto Vida e Saúde – Faculdade de Ciências da Vida.

CDU - 047.3

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Conceitos Avaliativos da FCV.....	20
Tabela 2 - Conceitos Avaliativos da Graduação	26
Tabela 3 - Encontramos o IDEB das principais cidades da Região de Sete Lagoas.....	32
Tabela 4 - Outros dados da educação na região de Sete Lagoas.....	32
Tabela 5 - Taxas de Matrículas de 2018.....	33
Tabela 6 - Matrículas no Ensino Médio em 2018	33
Tabela 7 - Titulação dos professores da FCV - Ano de 2020	78
Tabela 8 - Composição do corpo Professor.....	79
Tabela 9 - Composição do Corpo Técnico.....	81
Tabela 10 - Salas X Capacidade de discentes	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Eixo de ensino	16
Quadro 2 - Eixo de Pesquisa	17
Quadro 3 - Eixo de Extensão e Cultura	18
Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na FCV	18
Quadro 5 - Atos regulatórios	20
Quadro 6 - Atos Regulatórios da FCV	21
Quadro 7 - Modalidades de extensão e seus campos de atuação	50
Quadro 8 - Dados dos cursos de graduação	68
Quadro 9 - Objetivos, Indicadores e Metas	70
Quadro 10 - Software x tipo de licença	107
Quadro 11 - Eixos Estruturantes da Acessibilidade	111
Quadro 12 - Atuação da CPA.....	115
Quadro 13 - Metodologia do Projeto de Avaliação Interna FCV.....	116

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma Institucional	83
Figura 2 - Estrutura Organizacional	84

LISTA DE SIGLAS / ABREVIACÕES

SIGLAS / ABREVIACÕES

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	AVA
ASSOCIAÇÕES DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS	APAE
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	AD
AVALIAÇÕES SOMATIVA 1	AV1
AVALIAÇÕES SOMATIVA 2	AV2
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	CNPJ
CÂMARA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	CENPEX
CENTRO DE ESTÁGIOS, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC	CEAT
CENTROS DE SAÚDE	CS
COMISSÃO ESPECIAL DA AVALIAÇÃO SUPERIOR	CEA
COMISSÃO LOCAL DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL DO PROUNI	COLAPS
COMISSÃO PERMANENTE DE SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO	CPSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	CPA
CONCEITO DE CURSO	CC
CONCEITO INSTITUCIONAL	CI
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO	CPC
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	CNPQ
CONTROLE DE REGISTRO DE MENSAGENS	CRM

CONTROLE SOCIAL DO PROUNI	CONAP
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR	CAPES
DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO	DRT
DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO	DOU
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	DCN
ENSINO A DISTÂNCIA	EAD
ESTRETEGIA DE SAÚDE FAMILIAR	ESF
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	ENADE
EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	ENEM
FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA	FCV
FILE TRANSFER PROTOCOL (PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE ARQUIVO)	FTP
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	FAPEMI G
FUNDO DE FINANCIAMENTO ESTUDANTIL	FIES
GRUPO DE ESTUDO	GE
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	IDEB
ÍNDICE DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO	IDD
ÍNDICE GERAL DE CURSOS AVALIADOS DA INSTITUIÇÃO	IGC
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	IES
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA	IBGE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA	INEP
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	IPB
CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM LTDA.	FCV
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL	LDB
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	MEC
NUCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	NASF
NÚCLEO DE GESTÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS	NGTD
NUCLEO PROFESSOR ESTRUTURANTE	NDE
PERSONAL COMPUTER - COMPUTADOR PESSOAL	PC
PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS	PCS
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO	PDE
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	PDI
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	PNE
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	PNE
PROGRAMA DE APOIO ESTUDANTIL	PAE
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS	PROUNI
PROJETO DE ENSINO	PE
PROJETO DE EXTENSÃO	PEX
PROJETO DE PESQUISA	PP
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO	PPEX
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	PPC
PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	PPI

REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	RMBH
REVISTA BRASILEIRA CIÊNCIAS DA VIDA	RBCV
ROTEIRO DIGITAL DE APRENDIZAGEM	RDA
SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO	SIPAT
SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAL	SIG
SISTEMA INFORMATIZADO DO FIES	SISFIES / SIFES
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	SINAES
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	SUS
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	TI
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	TIC
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	TDIC
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC
UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	URS
WIRELESS FIDELITY	WI-FI

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	14
2.1 EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PDI	14
2.2 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	15
2.3 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR	16
3 PERFIL INSTITUCIONAL	20
3.1 HISTÓRICO	21
3.2 MANTENEDORA	22
3.3 FINALIDADE	22
3.4 MISSÃO	23
3.5 VISÃO	23
3.6 VALORES	23
3.7 VALORES DA MANTIDA	24
3.8 OBJETIVOS	25
3.9 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	25
4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	28
4.1 INSERÇÃO REGIONAL	28
4.2 MICROLOCALIZAÇÃO	28
4.3 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DE SETE LAGOAS	29
4.3.1 Trabalho e Rendimento	29
4.3.2 Saúde	30
4.3.3 Contexto Educacional	31
4.4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS	34
4.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	36
4.6 PERFIL DO EGRESSO	36
4.7 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO	38
4.8 POLÍTICAS DE ENSINO	38
4.9 ÁREAS TRANSVERSAIS	43

4.10 OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	44
4.10.1 Atividade Complementares	44
4.10.2 Estágios Supervisionados	46
4.10.3 Pós-graduação	46
4.10.4 Trabalho interdisciplinar	47
4.10.5 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	48
4.11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	48
4.12 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	49
4.13 AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA FCV	53
4.14 POLÍTICAS DE PESQUISA	53
4.15 POLÍTICA DE INOVAÇÃO	55
4.16 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA	55
4.16.1 Material Didático Digital	57
4.16.2 Roteiros De Aprendizagem	58
4.16.3 Estrutura de Pessoal Envolvido na EAD	59
4.16.4 Articulação entre as modalidades presencial e a distância	60
4.16.4.1 Atividades Presenciais	61
4.16.4.2 Atividades a Distância	61
4.16.5 Interação entre Professor/tutores e Estudantes	62
4.16.6 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	62
4.16.7 Atividades Presenciais Avaliativas	63
4.16.8 Atividades de Professor/tutoria	63
4.16.9 Tutoria a Distância	64
4.16.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino Aprendizagem	66
4.17 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	66
4.18 POLÍTICAS DE GESTÃO	67
4.19 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	67
4.20 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	68
4.21 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS- GRADUAÇÃO	69

5 OBJETIVOS E METAS	70
5.1 PERFIL DO CORPO PROFESSOR	78
5.1.1 Processo Seletivo	80
5.1.2 Políticas de Formação e Capacitação Professor	80
5.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO	81
6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	82
6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.	82
6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	82
6.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.	83
6.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	83
6.4.1 Órgãos Colegiados	83
6.4.2 Conselho Superior (Cs)	84
6.4.3 Colegiados de Cursos	84
6.4.4 Núcleo Professor Estruturante (NDE)	85
6.4.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	86
6.4.6 Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA)	87
6.4.7 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão- CENPEX	88
6.4.8 Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos- (COLAP)	89
6.4.9 Coordenação de Curso Integrada	90
6.5 DA AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	92
6.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	94
6.7 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	95
6.8 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE	95
6.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	96
7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	97
7.1 FORMAS DE ACESSO	97
7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA E AO ÊXITO	97
7.3 AÇÕES SOCIOECONÔMICAS	97
7.4 AÇÕES DE COMBATE À EVASÃO E RETENÇÃO COM BASE NA AVALIAÇÃO	

DIAGNÓSTICA	98
7.5 AÇÕES DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO:	99
7.6 AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENTRE SETORES	99
7.7 AÇÕES DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE	100
7.8 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	100
7.9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	100
8 INFRAESTRUTURA	102
8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	102
8.2 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	104
8.3 BIBLIOTECA	104
8.4 LABORATÓRIOS	105
8.5 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	106
8.5.1 Rede de comunicação e internet	106
8.5.2 Bases de dados consolidadas	107
8.5.3 Licenças de software	107
8.5.4 Email institucional	108
8.5.5 Links de comunicação com alta disponibilidade	108
8.5.6 Gestão documental	109
8.5.7 Qualificação técnica da rede acadêmica	109
8.5.8 Recursos Tecnológicos e de Audiovisual	110
8.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	111
9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	112
9.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL - Lei do SINAES: Contexto histórico	113
9.1.2 Criação e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na FCV	114
9.1.2.1 Atuação da CPA FCV	114
10 GESTÃO FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	117
11 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI	118

12 CONCLUSÃO	119
REFERÊNCIAS:	120
ANEXO1	121

1 INTRODUÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência de 2021 a 2025, foi elaborado na perspectiva de definir os rumos da Faculdade Ciências da Vida (FCV) em termos de desenvolvimento e suas estratégias, objetivos, indicadores, metas e ações para os próximos 5 anos. Esse planejamento exigiu esforços de diversos atores na busca por um plano que agregasse a melhoria da qualidade acadêmica com uma maior eficiência administrativa associada à incorporação dos valores institucionais em benefício de toda a sociedade. O documento pauta a gestão institucional estruturada na filosofia de trabalho, na missão, diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a organização administrativa, financeira e orçamentária, infraestrutura, responsabilidade social e as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e/ou que se pretende desenvolver na vigência deste PDI.

2 METODOLOGIA

Os primeiros passos para a elaboração do PDI 2021-2025 da FCV foram dados em 2019, com a constituição de uma comissão para elaboração do documento, quando se discutiu a inicialização do projeto e a metodologia que seria utilizada para sua construção. A partir desse momento, os trabalhos se intensificaram com estudos e coletas de informação sobre a literatura e documentos reguladores.

A elaboração do PDI 2021-2025 cumpriu o seguinte caminho:

- ✓ Indicação das Comissões;
- ✓ Seleção dos documentos orientadores;
- ✓ Elaboração da proposta de trabalho;
- ✓ Implementação da Proposta de Trabalho;
- ✓ Construção da Minuta do PDI;
- ✓ Consulta sobre a Minuta;
- ✓ Elaboração do texto final;
- ✓ Validação do PDI;
- ✓ Divulgação do PDI.

2.1 EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PDI

Comissão Executiva

Cláudia Maria de Paula Alves da Cunha e Valcir Marcílio Farias.

Comissão Central

Aline de Fátima Alves;

Giancarlo Ribeiro Mansur;

Bárbara Stela da Silva Souza;

Iara Campolina Dias Duarte;

Cláudia Maria de Paula Alves da Cunha;

Daniel Senna Coelho;

Edina da Conceição Rodrigues Pires;

Fernanda Pereira Guimarães;

Ione Aparecida Neto Rodrigues;
Janete da Natividade Magalhães Souza;
Karine Luciano Barcelos;
Leonardo Francisco Dias
Luciana Lemos Baeta Tanos Lopes;
Marcos José Moreira Ferreira;
Maria Góes Drumond;
Stênio Oliveira Clemente;

Valcir Marcílio Farias;
Vanina Costa Dias

Comissão Editorial

- Bárbara Stela da Silva Souza;
- Cláudia Maria de Paula Alves da Cunha;
- Darliane de Cássia Gonçalves de Oliveira;
- Ione Aparecida Neto Rodrigues.

2.2 DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Apresentamos a base legal que balizou a construção do PDI 2021-2025:

Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e seu art. 46 faz referência ao processo de regulação entre outros;

Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Introduziu como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior – IES o seu planejamento estratégico, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Decreto n. 5.773, de 9 de maio de 2006: Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Em seu art. 15 contempla como pré-requisito do processo regulatório a apresentação do PDI e no art. 16 quais são os elementos mínimos constantes no documento.

Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE: O PDE sistematiza várias ações na busca de uma educação equitativa e de boa qualidade e se organiza em torno de quatro eixos: educação básica; educação superior; educação profissional e alfabetização.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação – PNE Plano Nacional de Educação – PNE: O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas

das estratégias específicas de concretização. O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas. As metas seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007 com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

PDI -FCV 2016-2020

http://www.faculadecienciasdavid.com.br/sig/www/openged/siteConteudos/7/000007_59e6550ca80e8_21601_PDI.pdf

2.3 RESULTADOS DO PDI ANTERIOR

O planejamento institucional é um processo que demanda a análise sistematizada de dados e cenários, bem como tomada de decisão com relação a objetivos e metas ao longo do tempo. Dessa maneira, apresentamos os resultados alcançados durante o período de vigência do PDI 2016-2020 visando identificar lacunas e metas não cumpridas e, ao mesmo tempo, atuar como um diagnóstico da situação atual para embasar as decisões no novo processo que é o PDI 2021-2025.

A construção do presente diagnóstico foi liderada por um grupo de trabalho constituído a partir da Comissão de Elaboração do PDI com representantes setores e cursos da FCV. A análise foi estruturada em 3 eixos: ensino, pesquisa e extensão com objetivo de identificar o grau de alcance de cada meta. A partir disso, avaliou-se quais metas foram executadas a partir dos objetivos estratégicos listados.

No eixo Ensino, encontramos 50% das metas concluídas e o restante em andamento.

Quadro 1 - Eixo de ensino

Objetivo estratégico	Metas executadas	Metas em andamento
Formar e qualificar profissionais comprometidos com a ética e cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade na graduação e na pós-graduação lato sensu.	Implantar plataforma de EAD (Ensino a distância) para os cursos reconhecidos até o período letivo imediatamente posterior ao da emissão do relatório da comissão verificadora de reconhecimento;	Implantar, até 2018, estratégias que favoreçam a autonomia do estudantil na formação do próprio conhecimento;
	Manter e aperfeiçoar as estratégias de trabalhos interdisciplinares em todos os cursos;	Implantar, até 2016, estratégias para produção e divulgação do conhecimento científico por intermédio de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros

Objetivo estratégico	Metas executadas	Metas em andamento
		produzidos em parcerias entre estudantes e professores;
	Implantar, até 2017, programas de educação continuada em nível lato Sensu;	Implantar, até 2018, a oferta de capacitações utilizando das habilidades e competências das disciplinas já existentes nos diversos cursos de graduação para atender a demanda local e regional de profissionais já inseridos no mercado de trabalho e que irão, assim, se qualificar melhor.
Fonte: PDI – FCV 2015-2020		

As metas em andamento, tem caráter processual e são relativas às políticas de ensino, assim, serão realocadas para o PDI 2021-2025

No Eixo Pesquisa, o objetivo e meta estabelecida foram parcialmente alcançados, por meio da ampliação da atuação da Câmara de Ensino e Extensão que, através da Portaria 02/2020 de 03 de fevereiro de 2020, integrou os Coordenadores dos Cursos de Graduação na Câmara, além da realização dos Congressos já tradicionais na instituição:

- ✓ X Congresso Regional de Saúde, IV Seminário de Ciências Contábeis e Administração e IV Seminário de Engenharias da FCV – maio de 2020
- ✓ IX Congresso Regional de Saúde, III Seminário de Ciências Contábeis e Administração e III Seminário de Engenharias da FCV – outubro de 2019
- ✓ VIII Congresso Regional de Saúde e II Seminário de Administração, Contábeis e Engenharias da FCV – outubro de 2018
- ✓ VII Congresso Regional de Saúde e I Seminário de Administração, Contábeis e Engenharia da FCV – outubro de 2017
- ✓ VI Congresso Regional da Saúde e VIII Conferência Acadêmica de Saúde da FCV – outubro de 2016.

Quadro 2 - Eixo de Pesquisa

Objetivo estratégico	Metas
Gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, estimular a formação de grupos de pesquisa, devidamente inscritos e aprovados pelos diversos órgãos de fomento e agências como CAPES, FAPEMIG, CNPq, entre outros e voltados para o	Ampliar, até 2017, a atuação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão; Quanto ao eixo Extensão e Cultura, a meta se encontra parcialmente atendida, pois trata das políticas de extensão e projetos que estão em andamento e se

Objetivo estratégico	Metas
desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras. Os resultados das atividades, parciais ou totais, serão divulgados em eventos internos ou externos da instituição.	vinculam à formação discente, processo contínuo na instituição.

Fonte: PDI – FCV 2015-2020

Quanto ao eixo Extensão e Cultura, a meta se encontra parcialmente atendida, pois trata das políticas de extensão e projetos que estão em andamento e se vinculam à formação discente, processo contínuo na instituição.

Quadro 3 - Eixo de Extensão e Cultura

Objetivo estratégico	Metas
Incrementar a relação bidirecional entre escola e sociedade, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela FCV, por meio de publicações e ações extensionistas que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental da sociedade.	Criar e implantar projetos de extensão, até 2017, que atendam as demandas da sociedade.

Fonte: PDI – FCV 2015-2020

A meta será realocada no PDI 2021-2025. Apresentamos os projetos já executados, em andamento ou aguardando aprovação.

Quadro 4 - Projetos desenvolvidos na FCV

Tipo	Nome do Projeto	STATUS
PPEX	PP e PEX - Estudo Interdisciplinar da esquistossomose mansônica e das parasitoses intestinais em crianças do município de Sete Lagoas/MG	Finalizado
PP	PP - Obtenção de fotocatalisadores flutuantes	Finalizado
PP	PP - Farmácia Natural	Finalizado
PEX	PEX - Clínica Escola de Nutrição	Em andamento
PPEX	PP e PEX - Compostagem de lixo orgânico da FCV, Sete Lagoas/MG	Em andamento
PEX	PEX - Educando para o Bem Nascer	Em andamento
PP	PP - Os impactos sobre familiares de pessoas com transtornos do espectro autista quanto aos aspectos de ansiedade, depressão e desesperança	Finalizado
Pex	PEX - Comer, comer para poder crescer	Em andamento
PP	PP - Detecção e prevenção de potenciais interações fármaco-alimento ou fármaco-nutriente em pacientes hospitalizados na cidade de Sete Lagoas (MG)	Finalizado
GE	Grupo de estudos: Algumas considerações sobre a maternidade em Freud e Lacan.	Finalizado
PEX	PEX - Avaliação das condições higiênico-sanitárias em cantinas de escolas municipais de Sete Lagoas, MG	Aguardando
PEX	PEX - Cuidando do cuidador	Aguardando

Tipo	Nome do Projeto	STATUS
PPEX	PP e PEX - Desconforme: psicologia itinerante novas formas de intervir	Finalizado
PP	PP - O relato de sinais e sintomas de estresse na adolescência em ambientes distintos quanto aos índices de ocorrência policiais por tráfico de drogas	Finalizado
GE	Grupo de estudos - Proposta de projeto de grupo de estudos em genética e Biotecnologia	Finalizado
PEX	Empresa Júnior	Em andamento
PEX	PEX - Unidunitê	Em andamento
PEX	PEX- Bate coração	Aguardando
PPEX	PPEX- Horta da FCV – Espaço Plantare	Em andamento
PEX	Projeto Educação e cidadania - PEC	Aguardando
PPEX	Análise dos indicadores em terapia nutricionais	Aguardando
PPEX	FCVRECYCLE	Aguardando
PPEX	Projeto Clínica Escola de Psicologia	Em andamento
PEX	Projeto	Em andamento
PEX	PPEX - Liga acadêmica de Feridas	Em andamento

Fonte: Cenpex,2020.

Legenda:

PPEX: Projeto de Pesquisa Ensino e Extensão

PEX: Projeto de Extensão

GE: Grupo de Estudo

PP: Projeto de Pesquisa

PE: Projeto de Ensino

3 PERFIL INSTITUCIONAL

No intuito de traçar o perfil da FCV (FCV), este capítulo traz informações a respeito da trajetória histórica da FCV, bem como a área de atuação acadêmica e a inserção regional da FCV na Região de Sete Lagoas. São destacados também, os seguintes aspectos: finalidade institucional, missão, visão de e princípios que norteiam do PDI FCV 2021-2025; por fim, as áreas de atuação acadêmica fundadas no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Tabela 1- Conceitos Avaliativos da FCV

Ano	IGC ¹	CI
2012	3	3
2013	3	-
2014	3	-
2015	3	-
2016	3	-
2017	3	-
2018	3	-

Fonte: MEC INEP, 2020

A informação sobre os atos regulatórios da instituição e dos cursos segue abaixo:

Quadro 5 - Atos regulatórios

Atos regulatórios da IES	Ato	Data do documento	Publicação no DOU
Recredenciamento	Portaria	199 de 08/04/2015	11/04/2015
Mudança de Endereço da IES	Resolução	s/n	16/05/2014
Credenciamento	Portaria	1.695 DE 13/10/2006	16/10/2006

Fonte: MEC INEP, 2020

¹ O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior.

Iniciada em 2006, A FCV é uma entidade privada com fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob no 03.688.792/0001-27. Tem como sede e foro na cidade de Sete Lagoas, Estado de Minas Gerais.

Apresentamos os cursos de graduação que compõem o portfólio da FCV, com as datas e portarias de autorização, com as datas e portarias de autorização.

Quadro 6 - Atos Regulatórios da FCV

Curso	Data	Portaria
Enfermagem	13 de outubro de 2006	MEC 758
Psicologia	01 de novembro de 2006	MEC 850
Biotecnologia	13 de janeiro de 2010	MEC 138
Nutrição	27 de janeiro de 2010	MEC 87
Farmácia	Setembro de 2010	MEC1468
Administração	29 de maio de 2014.	MEC 339
Ciências Contábeis	02 de outubro de 2015	MEC 703
Engenharia Mecânica	17 de agosto de 2015	MEC583
Engenharia Química	23 de abril de 2018	MEC 274

Fonte: MEC INEP, 2020

3.1 HISTÓRICO

A realidade do município de Sete Lagoas, no fim do século XX e início do século XXI, revelava a carência total de escolas de nível técnico e superior na área da saúde. Isso propiciava a evasão de significativo número de discentes, os quais se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Esses que se formavam, raramente retornavam à cidade, e por isso não participavam do processo histórico, cultural e socioeconômico de Sete Lagoas.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento a fim de cobrir essa lacuna na área da saúde, vez que a mantenedora, desde agosto de 2000, já militava na área com cursos de nível técnico. A 13 de Outubro de 2006, pela portaria MEC 1695 foi credenciada como IES e, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem na mesma data pela portaria MEC 758.

Com o aumento de sua inserção regional no âmbito acadêmico, e após resultados de avaliações internas e externas, a FCV ampliou seus horizontes. A fim de melhorar a sua infraestrutura, mudou-se de dois Campi que ocupavam, juntos, uma área de 7 mil m² para um Campus de mais de 30 mil m², instalado em uma área industrial. Por ter uma atuação integradora comunidade-escola, a FCV atendendo a demanda dos empresários locais e usando das suas atribuições constantes de seu PDI 2011-2015, ingressou em outras áreas diversas da saúde.

Inserida em uma região de Cerrado, entre montanhas, sendo o portal do sertão das Minas Gerais, a FCV tem como vocação natural a compreensão das interrelações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente, em especial as montanhas sertanejas, as grutas e as lagoas. Uma Faculdade voltada para o interior: assim pode ser definida a FCV. Voltada para o interior do homem, numa visão holística em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, possa contribuir para a construção de um mundo melhor.

Cabe ressaltar que até o ano de 2019 a FCV teve como mantenedora o CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM LTDA.

3.2 MANTENEDORA

A FCV tem como mantenedora o CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM LTDA. (FCV) regendo-se por Legislação geral e Específica da Área Educacional; PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional; Regimento Interno; Atos normativos internos (expedidos pela Diretoria Geral, colegiados, ou órgãos executivos competentes).

3.3 FINALIDADE

A FCV é mantida pelo CENTRO DE ESTUDOS III MILLENIUM LTDA., está estruturada para a oferta de cursos superiores nos termos da LDB n. 9.394/1996, com a finalidade de desenvolver o ensino, a pesquisa, a extensão, buscando contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação edifusão da cultura da região que está inserida.

3.4 MISSÃO

Visando manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade, a FCV compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária.

Para isso, a FCV tem como missão formar profissionais capacitados, que superem as expectativas do mercado e que sejam comprometidos com a qualidade de vida e inovação tecnológica, orientados por uma prática educativa que consolide a formação integral e contribua para a produção do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e inserção regional.

3.5 VISÃO

Ser referência no ensino, pesquisa, extensão, na produção e socialização do conhecimento, comprometida com a excelência na educação, visando a transformação social e desenvolvimento regional.

3.6 VALORES

1. A sustentabilidade financeira, ambiental e social é indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da Empresa e será sempre obtida em harmonia com os interesses dos nossos clientes, empregados, fornecedores e sociedade;
2. Todos somos clientes e fornecedores, dispostos como elos de uma corrente e a parceria é a relação desejada;
3. Os clientes são a razão de nossa existência e crescimento e a eles devemos a plena satisfação de suas expectativas oferecendo produtos e serviços da mais alta qualidade, o melhor preço e o melhor atendimento;

5. Os empregados são a principal fonte de riqueza e de transformação da Empresa a quem serão proporcionadas condições para se desenvolverem como seres humanos;
6. À sociedade em que atuamos devemos proteção ao meio ambiente, o respeito à natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento socioeconômico;
7. A ousadia, o espírito empreendedor e a criatividade são base permanente de crescimento e estarão aliados à ética e justiça em todas as nossas ações;
8. Os fornecedores são parceiros na busca de realização dos negócios da Empresa;
9. O desenvolvimento será obtido com o comprometimento de todos da Empresa com os resultados, com o trabalho em equipe, ambiente de diálogo aberto, segurança do trabalho, ânimo elevado e qualificação crescente e contínua;
10. A nossa imagem é determinada pela seriedade das nossas ações e o cumprimento permanente dos compromissos assumidos.

3.7 VALORES DA MANTIDA

1. Cooperação: Interagir para o desenvolvimento local, regional e nacional.
2. Excelência Acadêmica: Busca contínua da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão.
3. Inovação: Proposição e valorização da capacidade criativa e inventiva de forma interdisciplinar na busca de conhecimentos relevantes à transformação individual, local e socioambiental;
4. Responsabilidade: Relativo a uma formação pela valorização e pela inclusão do ser humano, integrado ao ambiente no qual convive e a serviço do bem comum, ao respeito à diversidade e à liberdade intelectual e de opinião, à promoção e ao compartilhamento de saberes responsáveis para a formação de profissionais cidadãos e igualmente responsáveis.
5. Sustentabilidade: Atuação calcada em princípios éticos e de sustentabilidade social, financeira e ambiental.
6. Compromisso: Com os interesses e as necessidades da sociedade brasileira, em particular a Região de Sete Lagoas
7. Desenvolvimento humano e Inclusão: Comprometimento com a valorização das pessoas e defesa dos direitos humanos tendo em vista também as diversidades étnico-raciais, de gênero, culturais, sociais e regionais de nossa população

3.8 OBJETIVOS

Em consonância com as suas finalidades, a FCV busca atingir os seguintes objetivos:

- I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Tais princípios, finalidades e objetivos orientam, de forma geral, o previsto neste PDI FCV 2021-2025.

3.9 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Atualmente as áreas do conhecimento da FCV constituem-se em 09 cursos superiores de Graduação.

Tabela 2 - Conceitos Avaliativos da Graduação

Curso	Nota Enade	Conceito MEC-CPC ²	Conceito MEC-CC ³	IDD
Psicologia	3	3	4	3
Nutrição	3	3	3	3
Enfermagem	3	3	3	5
Farmácia	4	3	3	4
Engenharia Mecânica	-	-	3	
Engenharia Química	-	-	4	
Biotecnologia	-	-	3	
Administração	4	3	3	4
Ciências Contábeis	-	-	3	

Fonte: MEC INEP, 2020

A FCV conta com 14 cursos de pós-graduação que são oferecidos conforme a demanda do mercado:

- Práticas inclusivas e gestão de diferenças (lato sensu)
- Gestão estratégica de talentos – Formação de Business Partner
- Farmacologia e Atenção farmacêutica- Nutrição Clínica
- Gestão em serviços de Saúde
- Fitoterapia
- Intervenções Educacionais inovadoras
- Geriatria e Saúde do Idosos
- Estudos psicanalíticos
- Nutrição esportiva
- Análises Clínicas e Toxicológicas
- Gestão de unidades de Alimentação e Nutrição
- Recursos Bioenergéticos

² O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação.

³ O Conceito de Curso (CC) é a nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil. Este conceito final é feito a partir de uma avaliação presencial dos cursos pelos técnicos do MEC e pode confirmar ou modificar o CPC.

- Terapia Analítica Comportamental
- Neuropsicologia

4 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

4.1 INSERÇÃO REGIONAL

A inserção da FCV é orientada pela sua missão, pela visão e pelos valores anteriormente definidos, assim, a Instituição opera como instrumento das mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais, tecnológicas e ambientais de sua região.

4.2 MICROLOCALIZAÇÃO

A FCV tem seu campus atual localizado no município de Sete Lagoas, um município de médio porte localizado a 72 quilômetros da capital mineira Belo Horizonte. O município, com área de 537.476 km² apresenta relevo constituído por colinas suaves, côncavo-convexas e altimetria média entre 700 e 800 m. As cotas mais baixas situam-se no extremo-norte. Na Serra de Santa Helena, localizada a noroeste da cidade, encontra-se o ponto de maior altitude. Os terrenos possuem declividades que permitem a sua mecanização. Domina a área o clima tropical de altitude, com verões quentes e chuvosos e invernos secos. Estação chuvosa de outubro a março e estiagem de maio a agosto. O índice médio pluviométrico anual é de 1.335 mm³.

Do ponto de vista geológico, Sete Lagoas está enquadrada numa região de rochas do Grupo Bambuí, constituída de calcários cinzentos intercalados por mármore acinzentado (Formação Basal ou Sete Lagoas) e ardósias sobrepostas ao calcário (Formação Santa Helena).

Sete Lagoas compõe a mesorregião Região Metropolitana de Belo Horizonte e da microrregião nº 27 (Sete Lagoas), composta pelos municípios: Araçá, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jaboticatubas, Jequitibá, Maravilhas, Matozinhos, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Prudente de Moraes, Santana de Pirapama, Santana do Riacho e Sete Lagoas.

A abundância de matérias-primas na área possibilitou o surgimento e o crescimento de um parque metalúrgico expressivo, com muitas indústrias voltadas à produção de ferro-ligas, peças

fundidas, aço, bens de capital e produtos diversos, somados ao segundo maior polo automotivo do Brasil.

Cabe destacar também o Cluster de Biotecnologia e Ciências da Vida existente na RMBH, que é um dos dois maiores do país em número de empresas. Embora a maioria das empresas deste cluster seja de pequeno porte, algumas se sobressaem nesse cenário e se destacam nacionalmente nos segmentos nos quais atuam, como é o caso do Laboratório Hermes Pardini, St. Jude Medical, Belfar Indústria Farmacêutica, Hyporfarma, Hipolabor e Ceva Brasil.

As principais rodovias que servem de acesso ao município são:

- MG-424 - Liga Sete lagoas a Prudente de Moraes, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Belo Horizonte, Vespasiano, entre outras.
- MG-238 - Liga Sete Lagoas a distritos e bairros como: Cidade de Deus, Santa Felicidade, entre outros, além de ligar e ser via de acesso a Baldim, Jaboticatubas, Conceição do Mato Dentro e à cidade de Jequitibá.
- BR-135 - Liga Minas Gerais ao Maranhão
- BR-040 - Mais Conhecida como Rodovia Washington Luís que liga Sete Lagoas ao Distrito de Barreiro, ao bairro Fazenda Velha, Belo Horizonte, Brasília e também ao Rio de Janeiro. O Município de Sete Lagoas compõe juntamente com outros vinte e três municípios uma MICRORREGIÃO COM 443.100 HABITANTES

4.3 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DE SETE LAGOAS

4.3.1 Trabalho e Rendimento

A população estimada da Região de Sete Lagoas, em 2019, é de 239.629 habitantes⁴, sendo que em 2017, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 73 de 853 e 80 de 853, respectivamente. Considerando domicílios

⁴ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sete-lagoas/panorama>

com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 683 de 853 dentre as cidades do estado.

No município estão instaladas diversas empresas e indústrias, que têm como principais atividades a extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas.

4.3.2 Saúde

A rede hospitalar de Sete Lagoas é constituída por 04 hospitais, sendo um Hospital Municipal que destina 100% da sua capacidade ao SUS, a Irmandade Nossa Senhora das Graças que destina 65% ao SUS, perfazendo uma oferta de 127 leitos para internações de média e alta complexidade, Hospital Libertae e Hospital da Unimed 100% privado.

A Unidade Regional de Saúde - URS de Sete Lagoas é composta por 35 municípios, os quais estão divididos em 02 regiões de saúde:

I - Microrregião de Curvelo – 11 municípios: • Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Monjolos, Morro da Garça, Presidente Juscelino, Santo Hipólito e Três Marias.

II - Microrregião de Sete Lagoas – 24 municípios: • Abaeté, Araçaí, Baldim, Biquinhas, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cedro do Abaeté, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Maravilhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Pompeu, Prudente de Moraes, Quartel Geral, Santana de Pirapama e Sete Lagoas.

No município, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas, sendo o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização.

Integra a demanda espontânea e as ações programáticas no elenco de atendimento, permitindo conexão entre ações de prevenção de agravos e de promoção à saúde. Buscando ruptura com modelos assistenciais tradicionais, construindo um modelo de atenção mais resolutivo e humanizado, a Rede de Atenção Primária do município de Sete Lagoas conta com 47 ESF (Estratégia de Saúde da Família) e 8 CS (Centros de Saúde), com uma cobertura de 83,72% de Atenção Básica, considerando ESF com cobertura de 73,00%. Conta ainda com 5 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e 20 equipes de Saúde Bucal.

A Atenção Secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária, historicamente interpretada como procedimentos de média complexidade. Esse nível compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência. A Rede em Atenção Secundária o município conta com Farmácias Básicas, Atendimento Saúde Mental, Unidades de procedimentos/consultas especializadas, Atendimento Saúde Auditiva e Laboratórios.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 12.14 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 390 de 853 e 566 de 853, respectivamente.

4.3.3 Contexto Educacional

Segundo informações extraídas do portal Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil no município de Sete Lagoas em 2010 em se tratando da escolaridade da população adulta no município em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 4,91% eram analfabetos, 41% tinham o ensino fundamental incompleto alfabetizado, 16,20% possuíam o ensino fundamental completo e médio incompleto, 26,29% ensino médio completo e superior incompleto e 11,61%, o superior completo.

Instituições de Educação de Sete Lagoas:

- Escolas de Educação Básica: a rede de ensino básico de Sete Lagoas conta hoje com 51 escolas municipais, 34 escolas estaduais e 63 escolas privadas que atendem a população do município e de cidades do entorno.

- Escolas de Nível Técnico: são 11 escolas que proporcionam a formação técnica-profissionalizante para os jovens da região.
- Escolas de Nível Superior: o município conta atualmente com sete faculdades; dois centros universitários; cinco polos EAD de faculdades e universidades particulares.

Em 2020, Minas Gerais revelou no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma evolução de 3,6 para 4,0 no ensino médio na rede estadual.

De acordo com o Ranking de Competitividade⁵ dos Estados Brasileiros, Minas Gerais, em 2020, com um com uma média de 83,6 % de pontuação, ocupa o 3º lugar no indicador Avaliação da Educação, na criação de políticas públicas educacionais.

Tabela 3 - Encontramos o IDEB das principais cidades da Região de Sete Lagoas

Cidade	IDEB 2020
Curvelo	4,5
Matozinhos	4,3
Papagaios	3,6
Paraopeba	3,6
Pompéu	4,0
Prudente de Moraes	3,4
Sete Lagoas	4,0

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=470584>

Tabela 4 - Outros dados da educação na região de Sete Lagoas

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,6
Matrículas no ensino médio [2018]	8.842 matrículas

⁵ Criado para auxiliar gestores públicos o Ranking de Competitividade dos Estados é uma ferramenta de dados que consegue produzir análises mais específicas em cima da educação brasileira. A partir de suas informações e metodologias, é possível avaliar os resultados das políticas públicas existentes e possíveis aperfeiçoamentos. Fonte: <https://www.rankingdecompetitividade.org.br/destaque/como-dados-podem-conduzir-a-educacao-publica-no-brasil>

Professores no ensino médio [2018]	705 professores
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	40 escolas

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=470584>

A FCV tem papel expressivo no atendimento dos estudantes no Ensino Médio para o município de Sete lagoas e região de abrangência, De acordo com o IBGE os dados sobre as taxas de matrículas são os seguintes:

Tabela 5 - Taxas de Matrículas de 2018

Matrículas no ensino médio	8.842 matrículas
Professores no ensino médio	705 professores
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	78 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio	40 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sete-lagoas/panorama>

Tabela 6 - Matrículas no Ensino Médio em 2018

Matrículas	Sete Lagoas	Prudente de Morais	Curvelo	Matozinhos	Papagaio	Paraopeba	Pompéu
1º ano	3.510	180	1237	577	233	422	541
2º ano	2.821	116	878	458	186	354	364
3º ano	2.366	115	760	437	190	288	320

Fonte Censo Escolar/INEP 2018 | | QEDu.org.br

Fazendo parte desse cenário, a Faculdade Ciências da Vida busca ocupar também um espaço de excelência voltada para o desenvolvimento da região em que está inserida, a partir do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, dialogando em sua proposta acadêmica com projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir para as demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam em seus cursos, por intermédio da educação plena e da construção do conhecimento, a realização de suas vidas. Uma instituição que adota uma visão holística do homem, em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com o intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, contribuir para a construção de uma sociedade melhor.

Os dados apresentados acerca do contexto educacional confirmam o posicionamento de mercado da FCV com o comprometimento com a oferta de uma educação de qualidade com propósitos diferenciados em sua execução.

4.4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS

A concepção de educação que fundamenta as práticas de ensino da FCV entende que o conhecimento é resultado da combinação entre fatores objetivos e subjetivos que fazem parte do cotidiano de cada discente. Nesse sentido, a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo próprio ser humano durante toda a sua vida, o que o faz ser o personagem central no processo ensino-aprendizagem. Sustentados nessa concepção, a instituição propõe que o processo de ensino seja ampliado de modo a incorporar as relações socioculturais, garantindo um arcabouço teórico que favoreça a estruturação de um modelo educacional mais coerente com as exigências da sociedade, não apenas em termos de formação e prática profissional, mas também em termos de realização pessoal e formação humana.

Nesse contexto, o estudante deve se colocar como sujeito do seu aprendizado e sua autonomia deverá se concretizar a cada etapa evolutiva do processo de formação, se manifestando tanto em termos da construção de conceitos e conhecimentos, como na aplicação desses conhecimentos construídos em situações da vida prática. Além disso, propõe-se que a formação do estudante também proporcione sua interação no campo social que o constitui como sujeito e como construtor de conhecimento num processo contínuo mediado por esse processo de aprendizado e desenvolvimento humano.

Fazendo parte fundamental desse projeto formativo, o professor deverá se colocar como um mediador das aprendizagens. E sua ação professor tem relevância quando ao associar o conhecimento específico da sua área, aos métodos e técnicas que estimulam a necessidade e vontade de aprender dos discentes, garante um trabalho eficiente e eficaz, que potencializa as aprendizagens.

O diálogo pedagógico que ocorre nos espaços de aprendizagem envolve por um lado os sujeitos entre si e do outro lado, o conhecimento a ser construído a partir da mediação professor, que deverão partir de situações, fatos e fenômenos concretos. Para essa ação, o professor deverá ter conhecimento de metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializam ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma.

Assim, o centro do processo de ensino e aprendizagem são as relações dialógicas estabelecidas (a) entre estudante e objeto do conhecimento, (b) entre estudante e professor e c) entre discentes.

Para que o estudante tenha essas oportunidades, devem ser utilizadas estratégias de ensino que visem a aprendizagens significativas, valorizem a cooperação na busca de solução para problemas comuns e explorem o uso de tecnologias contemporâneas viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade, através de desenvolvimento de objetivos de aprendizagem.

Para isso, essa metodologia e essa didática se apoiarão nos seguintes princípios:

I. Qualificação, presencial ou a distância, que leve o estudante a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com as demais áreas de conhecimento com as quais necessitará dialogar para sua formação profissional e integral;

II. Elevado padrão de competência em cada área de formação, capacitando os estudantes para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional;

III. Articulação das dimensões investigativas e interativas próprias das áreas de formação profissional, por meio da constituição, no processo de aprendizado do curso, de espaços para o pensamento crítico e autônomo;

IV. Flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e estruturação das diversas atividades que compõem a organização curricular dos projetos pedagógicos de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar e participar, criticamente, das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;

V. Valorização do trabalho interdisciplinar entendido como o desenvolvimento de ações que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação, entre diferentes áreas do saber. Implica uma busca constante de superação da mera superposição de conhecimentos. A ação interdisciplinar deve constituir-se, portanto, como uma reação à fragmentação do conhecimento;

VI. Interação entre teoria e prática, articuladas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

VII. Compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto da formação curricular;

VIII. Respeito às competências e atribuições previstas nas Diretrizes Curriculares de cada área específica de formação.

Além dos princípios mencionados, as políticas de ensino que ocorrem na modalidade a distância possuem os seguintes pilares pedagógicos: interatividade, foco na aprendizagem, acompanhamento pedagógico e aplicação dos saberes.

A interatividade ocorre entre os participantes com o propósito de desenvolver um trabalho colaborativo e dinâmico no ambiente virtual de aprendizagem. Esse princípio visa romper com o modelo anterior de educação a distância, baseados numa relação unilateral com a única mídia textual a mediar a relação de ensino-aprendizagem.

O foco na aprendizagem reforça um ambiente cooperativo e independente do discente, entendendo este como sujeito autônomo e capaz de construir o seu próprio conhecimento. O acompanhamento pedagógico diz respeito à atuação professor na mediação das aprendizagens, criando um ambiente favorável à construção do conhecimento. A aplicação dos conhecimentos trata da relação entre os conhecimentos teóricos e as competências necessárias para a práticas profissionais.

4.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A proposta metodológica para a organização acadêmica da FCV busca alinhar o processo formativo com o perfil de egresso pretendido. Tal compromisso exige uma atualização constante nas formas de ensino e no desenvolvimento curricular de forma a garantir uma educação integradora e inclusiva e que proporcione às estudantes condições de conclusão do curso com a qualidade que a sociedade necessita.

4.6 PERFIL DO EGRESSO

As ações didático-pedagógicas propostas pela FCV, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, esperam formar um profissional com bases teóricas sólidas que esteja apto ao exercício da profissão, mas também capaz de incorporar as contribuições e inovações, científicas e tecnológicas, ao seu fazer profissional, com competência e habilidade e que seja dotado de senso ético-profissional, associado à

responsabilidade social, com visão de mundo, comprometimento social, conceitos fundamentais da ciência e também da ética e da cidadania.

Pretende-se fazer desse perfil uma marca da instituição. Para tal, os currículos dos cursos atuais e dos que serão criados devem obedecer a essas premissas, num processo constante de aprimoramento mediante ao dinamismo imposto pela transformação social. Busca-se, portanto, formar profissionais competentes, de nível superior, com domínio de técnicas especializadas, com formação abrangente e humanística, com capacidade de autoconhecimento, de atuação em equipe, de construção de um projeto pessoal, com claras estratégias empreendedoras e compromisso com a sustentabilidade ambiental por intermédio de ações baseadas na ética, com conhecimentos específicos, próprios de suas áreas de atuação.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve abranger a intencionalidade do curso, refletir sua identidade e delimitar o seu espaço de autonomia. Em seu PPC, cada curso deverá contemplar o perfil profissional dos graduandos que pretende formar em articulação com os componentes curriculares e com as habilitações ofertadas.

Nesta direção, são propostas as ementas dos componentes curriculares, síntese da articulação de cada uma com o perfil do egresso que a instituição se propõe a formar. Do mesmo modo, os objetivos de aprendizagem de conteúdo específico disciplinar, bem como os conteúdos a eles associados, são propostos pelos NDEs dos cursos de maneira institucional, de modo a garantir que todos os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional ético.

Para o atendimento às diretrizes pedagógicas da FCV, as inovações curriculares significativas serão consideradas quanto à flexibilidade dos componentes curriculares; oportunidades diferenciadas de integralização curricular; atividades práticas e estágio; desenvolvimento de materiais pedagógicos; incorporação de avanços tecnológicos.

Inovações curriculares significativas, principalmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, pressupõe, sobretudo, a revisão criteriosa da necessidade ou não de pré-requisitos em cada estruturação curricular, considerando a possibilidade de o estudante organizar o seu currículo com maior autonomia e de buscar a própria direção de seu processo formativo.

A flexibilização curricular poderá ser operacionalizada em diferentes níveis: pela racionalização do currículo; pelo respeito à individualidade no percurso formativo; pela utilização da modalidade da educação a distância; pela flexibilização das ações didático-pedagógicas, pela

mobilidade ou intercâmbio estudantil; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; pela adoção de formas diferenciadas de organização curricular e pela previsão e oferta de atividades curriculares de extensão.

4.7 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

As políticas de ensino, de pesquisa, extensão são indissociáveis, e a sua prática é realizada de forma integrada. As atividades de ensino reúnem conhecimentos de formação básica, profissional e complementar, além de utilizar de metodologias ativas com a finalidade de promover o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, focado na investigação científica e na interdisciplinaridade. No eixo de atividades relativas ao ensino, estão contempladas aquelas pertinentes ao comparecimento às apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso; estágios não obrigatórios; atividades extraclasse e assistência ou participação em eventos ligados à formação profissional.

As atividades de pesquisa apresentam como função a ampliação do conhecimento, além do desenvolvimento de inovações técnicas que permitam o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. No eixo relativo às atividades vinculadas à pesquisa são consideradas: execução de projetos de pesquisa, iniciação científica, elaboração e apresentação de trabalhos em congressos, encontros e simpósios, bem como elaboração de artigos ou livros de divulgação científica.

As atividades de Extensão destinam-se a expandir a cultura, os conhecimentos científicos, artísticos e técnicos à comunidade com a finalidade de criar oportunidades de refinamento intelectual, além de aprimorar o diálogo intercultural. As atividades referentes à extensão envolvem: promoção de eventos científicos abertos à comunidade; cursos de extensão e treinamentos, bem como cursos virtuais; cursos instrumentais, além da participação em Projetos de Extensão e/ou Projetos Comunitários.

4.8 POLÍTICAS DE ENSINO

Levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FCV são elaborados e propostos pelos núcleos estruturantes de cada curso, avaliados e aprovados pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CENPEX), observando-se a realidade

e as necessidades local e regional, e colocam a FCV como centro de difusão do conhecimento e desenvolvimento curricular.

A FCV, em decorrência dos seus objetivos permanentes e diretrizes, define os seguintes princípios que orientam as ações de ensino:

I - Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;

II - Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;

III - Avaliação e atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;

IV - Incentivo às metodologias ativas de aprendizagem;

V - Promoção da interdisciplinaridade e valorização do conhecimento inter e multidisciplinar;

VI - Flexibilidade na organização curricular;

VII - Compreensão da necessidade da formação acadêmica continuada, ofertando programas e motivando a participação do egresso em cursos de pós-graduação lato Sensu, concernentes à visão de que a educação é para a vida e por toda a vida, ou seja, nunca termina;

VIII - Desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente;

IX - Formação de profissional generalista porque possibilita uma formação abrangente da problemática que envolve os contextos micro e macrosociais nos quais se insere a profissão;

X - Nivelamento, como estratégia para incluir estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem ou deficiências de formação em nível básico e médio;

XI - Inclusão de outras experiências de ensino-aprendizagem baseadas em princípios de sintonia e sinergia com a realidade local, regional, nacional e internacional advinda de trabalhos de pesquisa e extensão que aproximam a comunidade acadêmica das necessidades atuais emergentes;

XII - Inclusão da prática aliada à teoria desde os primeiros períodos do curso sempre que a legislação assim autorizar;

XIII - Manutenção do contato com o egresso, não apenas para lhe propiciar novos conhecimentos, mas também para compartilhar experiências e renovar as perspectivas de formação profissional e humana;

XIV - Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino e extensão;

XV. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e interdisciplinares;

XVI. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;

XVII. Desenvolvimento de atividades que privilegiam os saberes teórico-práticos e a inserção na comunidade onde se localiza o curso;

XVIII. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;

XIX. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos professores.

As dinâmicas das práticas pedagógicas englobam: ações de criar e recriar a temática da “aula”, problematização de questões do cotidiano, estudos de caso, notícias de jornais, revistas e telejornais, além da busca de outros espaços e tempos de aprendizagens significativas. Isso contribui para que esse processo de construção e produção de saberes se realize de forma mais prazerosa, porém, não menos exigente quanto ao esforço e dedicação do discente.

Tendo como parâmetro o perfil delineado para o egresso de cada curso, os planos de ensino elaborados pelos professores especificam a metodologia que utilizarão em seu componente curricular, através da seleção de procedimentos mais adequados a cada situação e que melhor se adequem aos estudantes ao encontro do desenvolvimento das habilidades e competências desejadas. Privilegia-se, permanentemente, a articulação entre a teoria e a prática, estudos de casos, bem como as características particulares e específicas de cada componente.

A FCV concebe o currículo numa perspectiva integrada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído, levando em consideração os elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto escolar e carregado de intencionalidade político-pedagógica, um modo de organizar uma série de práticas educativas.

Nesse sentido, a organização curricular da FCV terá como diretriz a formação humana, em sintonia com sua missão, valores e objetivos. Os currículos dos cursos da FCV podem ser

organizados estabelecendo itinerários formativos integrados, por meio de ações integradoras entre ensino, pesquisa e extensão por meio de:

Componentes Curriculares entendidos como um conjunto de disciplinas que compõem o itinerário curricular dos cursos de graduação e pós-graduação e atividades acadêmicas para a construção de competências aos futuros profissionais. Os componentes curriculares do curso dividem-se em Obrigatórios e Optativos.

Compreende-se a disciplina como um conjunto sistematizado de conhecimentos a serem ministrados por um ou mais professores, sob a forma de aulas, com uma carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo com as seguintes características:

- Quando eles forem oferecidos em aulas semanais em horário fixo ao longo do período letivo com presença obrigatória do professor e dos estudantes nas aulas;
- Uma disciplina, respeitados os limites legais da Portaria Nº 2.117, DE 6 de dezembro de 2019 poderá ser ministrada e contabilizada através de atividades a distância ou outras formas não presenciais de ensino, desde que esta possibilidade esteja prevista no PPC e no programa do componente curricular aprovado pelo NDE.
- Quantificado em créditos, cada crédito corresponde a XX horas.
- A caracterização de uma disciplina contém quantidade de créditos práticos e teóricos;

Quanto à forma da participação dos estudantes e professores, as atividades acadêmicas específicas podem ser de três tipos:

Atividade acadêmica individual: são atividades acadêmicas que o estudante desempenha sem participação ou orientação de um professor da FCV e que devem ser registradas no seu histórico. São caracterizadas como atividades acadêmicas individuais as atividades complementares realizadas por livre iniciativa do discente, tais como cursos, participações em eventos e publicações, além de outras atividades acadêmicas específicas expostas anteriormente;

Atividade de orientação individual: as atividades de orientação individual são as atividades acadêmicas específicas que o estudante desempenha individualmente sob a orientação de um professor da FCV e que são obrigatórias. São caracterizadas como atividades de orientação individual o TCC e o Estágio Supervisionado orientado de forma individual;

Atividade de orientação coletiva: as atividades orientação coletivas são as atividades acadêmicas específicas previstas no projeto pedagógico do curso em que um grupo de estudantes cumpre as

atividades previstas para aquele componente curricular sob a orientação ou supervisão de um ou mais de um professor da FCV. São caracterizadas como atividades de orientação coletivas o estágio supervisionado orientado de forma coletiva e as atividades/componentes integradores envolvendo grupos de estudantes e o Trabalho Interdisciplinar.

Atividades acadêmicas específicas são aquelas que, em articulação com os demais componentes curriculares, integram a formação do discente, conforme previsto no PPC.

Os componentes curriculares terão suas aulas previamente preparadas pelos professores e publicadas no primeiro dia de aula presencial e/ou em Ambiente Virtual de Aprendizagem, com orientações precisas e detalhadas do que as estudantes devem estudar. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos didático pedagógicos, inclusive recursos digitais de aprendizagem.

As atividades de cada componente curricular serão acompanhadas e avaliadas regularmente por professores, pelo NDE e pelos coordenadores de curso. Como ação integradora de caráter interprofissional os componentes curriculares podem ser constituídos com estudantes de diferentes cursos, de forma a potencializar a interdisciplinaridade e troca de saberes e experiências. Esses componentes integram os seguintes Núcleos de Formação:

Núcleo de Formação Geral: compreende componentes curriculares de base científica e cultural basilares para a formação humana integral. Compreende conhecimentos acerca de fundamentos históricos, filosóficos, metodologia científicos, linguísticos e propedêuticos ao desenvolvimento e à apropriação dos conhecimentos específicos. Esses saberes remetem às bases conceituais, às raízes e aos fundamentos do conhecimento sistematizado. Fornecem sustentação metodológica e filosófica para os saberes específicos da formação profissional;

Núcleo Integrador: compreende componentes curriculares de bases científicas que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, como componentes curriculares/conhecimentos âncoras para práticas interdisciplinares e extensionistas.

Núcleo Profissional: compreende componentes curriculares destinados a caracterização, identidade profissional. Relativo a conhecimentos da qualificação profissional de acordo com cada perfil de egresso previsto nos PPCs.

Núcleo Teórico/Prático: Compreende componentes curriculares que fundamentam a atuação profissional entrelaçando os conhecimentos teóricos e práticos.

4.9 ÁREAS TRANSVERSAIS

As áreas transversais são temáticas que se relacionam com cada uma das áreas-fins da FCV e são compreendidas como temas que perpassam todas as áreas do conhecimento correspondendo a questões importantes, urgentes e presentes de diversas formas na sociedade. As principais temáticas transversais estão relacionadas as questões Étnico-Raciais, de gênero, ambientais, cidadania e combate a violência contra a mulher.

Nesse sentido e em consonância com a Resolução nº 12 de 16 de janeiro de 2015, as instituições de ensino devem garantir condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais. Assim, a FCV terá como diretrizes a adoção do nome social de professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos cuja identidade de gênero seja divergente da apresentada no registro civil.

Desde que solicitada, será adotada a identidade social como tratamento pessoal em todas as circunstâncias institucionais, a saber: inscrição no processo seletivo, matrícula, diário de classe, processo admissional e demissional, inscrições em eventos acadêmicos internos, dentre outros. Para tanto, é necessária a criação do campo NOME SOCIAL em todos os formulários e sistemas de informação utilizados. Além disso, todos os documentos de identificação interna deverão conter o nome social. Para emissão de documentos oficiais, será utilizado o nome civil em referência ao nome social garantindo a apresentação dos 02 (dois) registros.

A transversalidade e interdisciplinaridade são importantes princípios da proposta curricular dos cursos, uma vez que foram previstas disciplinas/atividades comuns aos cursos com vistas à sua integração e trabalho conjunto como o Laboratório de Desenvolvimento Humano que contribuirá para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do discente.

4.10 OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A FCV valoriza os estágios, práticas profissionais e atividades complementares uma vez que todas essas atividades são consideradas componentes curriculares obrigatórios e lançadas no histórico escolar dos discentes. Além do mais, atende às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, as quais, em sua maioria, apontam a necessidade de pelo menos um estágio obrigatório para integralização curricular.

Para facilitar o controle e possibilitar mais fluidez ao discente, foram criados regulamentos específicos para atividades complementares e estágios, os quais determinam as regras de participação nos componentes. Em termos operacionais, a FCV tem implementado convênios com empresas de diferentes ramos de atividade de modo a possibilitar aos discentes, por meio dos estágios, complementar a sua qualificação profissional e facilitar a inserção no mercado de trabalho.

4.10.1 Atividade Complementares

As atividades complementares da FCV visam flexibilizar as matrizes curriculares, bem como enriquecer os conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em virtude da necessidade de acompanhar a dinamicidade contextual que produz, aceleradamente, informações novas. Por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, faculta ao estudante traçar uma trajetória pessoal e autônoma, prática esta utilizada durante todo o curso.

Elas proporcionam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados do das salas de aulas e laboratórios. Buscam, ainda, enriquecer os currículos dos cursos de graduação, possibilitando aos estudantes o aprofundamento de conhecimentos à estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.

Tais atividades têm o objetivo de complementar a formação do discente, com a possibilidade de ampliação do seu conhecimento em diferentes óticas, por meio de atividades complementares diversificadas, como seminários, congresso e outros eventos, devidamente regulamentadas e com tabelas de pontuação hora/atividade específicas por curso.

A Coordenação de Curso é responsável pela análise das formas de aproveitamento, registro e controle dessas atividades. Ao término do semestre destinado à apresentação das atividades complementares, no prazo estipulado no calendário acadêmico, o estudante deve apresentar suas atividades complementares no Centro de Estágios, Atividades Complementares e TCC - CEAT com previsão de avaliação e de validação de práticas de ensino.

4.10.2 Laboratórios e Clínicas Escolas

Ligas acadêmicas, Espaços virtuais (sites, redes sociais, fóruns); Ambientes especiais de aprendizagem, Empresa Junior e outros espaços para atendimento a comunidade local.

Os laboratórios e clínicas escolas, bem como as ligas acadêmicas, Empresa Júnior e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem complementam a formação do estudante de maneira geral e específica. Têm por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, facultando ao estudante traçar uma trajetória pessoal e autônoma. Tais atividades proporcionam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com maior ou menor abrangência e periodicidade. Estas atividades estão diretamente relacionadas ao atendimento da comunidade, através da prestação de serviços baseados em critérios científicos e culturais.

4.10.2 Estágios Supervisionados

O Estágio Curricular Supervisionado na FCV deverá ser um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, acadêmico e/ou profissional, que visa proporcionar ao discente, regularmente matriculado, o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do Curso e a contextualização curricular, com vista ao seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho (Lei 11.788/2008, art 1º).

Os estágios supervisionados, obrigatório e não-obrigatório, deverão propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem própria da atividade profissional e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Portanto, os estágios representam espaços destacados para a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Importante destacar que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Os estágios supervisionados são oferecidos nas clínicas e ambulatórios da Instituição, bem como hospitais, laboratórios, clínicas, farmácias, frigoríficos, laticínios, indústrias, empresas do comércio e de serviços, prefeituras, Centros socioeducativos, Clubes esportivos e outras entidades públicas e privadas conveniadas. As normas para realização de estágios curricular e extracurricular, nos cursos de graduação, foram estabelecidas pelas coordenações de curso em conjunto com as diretorias, enquanto os critérios de avaliação e dos estágios estão contidos no Manual de Estágio e nas Normas do Estágio Curricular Supervisionado de cada curso.

4.10.3 Pós-graduação

O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõem uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal com qualificação técnica e científica para o exercício das atividades profissionais, de ensino e de pesquisa. A pós-graduação *latu sensu*, organizada em Cursos de Especialização, destina-se à qualificação de professores para o magistério superior e de técnicos e gestores nos campos específicos propostos.

Os cursos de pós-graduação *latu sensu*, em nível de Especialização, têm a duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência professor e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* acontecerá por demanda do mercado de trabalho na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados; por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada e parcerias com instituições públicas e privadas.

4.10.4 Trabalho interdisciplinar

Compreende um trabalho desenvolvido em todos os semestres de cada curso com exceção das turmas do último ano, com a finalidade de integração dos conteúdos, as habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes, com a orientação dos professores. A cada ano, a CENPEX define a temática central que direcionará o trabalho interdisciplinar para todos os cursos da instituição.

Esta atividade é orientada por um manual previamente elabora com as diretivas específicas para cada período e é desenvolvido por grupos de trabalho formado pelos estudantes com a orientação de um professores, e os resultados obtidos são avaliados por uma banca avaliadora e a nota obtida é computada como parte dos pontos em todos os componentes curriculares nos quais o estudantes e encontra matriculado, uma vez que esse trabalho tem como perspectiva o diálogo com todas as disciplinas cursadas naquele período .

4.10.5 TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso da FCV objetiva aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo acadêmico durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas ao objeto da área de estudo.

O TCC deverá ser apresentado no formato de artigo científico, seguindo as normas da Revista Brasileira de Ciências da Vida. Os temas dos TCC serão de livre escolha do discente, desde que sejam seguidas as linhas temáticas estabelecidas pelo NDE, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso ou Coordenador de TCC e professores orientadores. A orientação do TCC deverá ser feita por um professor orientador.

4.11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem na FCV é concebido como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático, reflexivo e multidimensional. Ele sustenta o processo de ensino e aprendizagem, visando a construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares.

Dessa formação, a avaliação da aprendizagem assume a função formativa no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas e projetos pedagógicos. A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, burocrática e punitiva; ela deve ser diagnóstica, processual e formativa e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do PPC e deverá contemplar também o processo de autoavaliação da prática pedagógica.

Assim, a avaliação da aprendizagem será realizada por meio de procedimentos e técnicas variadas, sendo um deles, necessariamente, uma Avaliação Diagnóstica (AD), aplicada no início do semestre letivo cujo objetivo é fazer um mapeamento das competências e habilidades consolidadas com vistas a re(orientar) o planejamento dos cursos. A AD será composta com questões da formação específica e geral dos currículos dos cursos de graduação. Além disso, também são aplicadas as Avaliações somativas 1 (AV1) e 2 (AV2), instituídas pela FCV. A distribuição das demais avaliações formativas ficam à critério de cada professor.

No caso dos componentes curriculares dos cursos de graduação presencial, em que há uma carga horária desenvolvida através de atividades a distância ou outras formas não presenciais de ensino, contarão com a provas desenvolvidas presencial conforme legislação vigente.

4.12 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Para cumprir sua missão, a FCV promove atividades de extensão que tem como objetivo proporcionar interação integradora entre a Instituição e a comunidade na qual está inserida, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. Isto pressupõe ações junto à comunidade que produzem um novo conhecimento, a ser trabalhado e articulado com o ensino.

A ação extensionista é compreendida, no contexto do FCV, como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Desse modo, são consideradas atividades de extensão as ações que envolvem diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior que estejam vinculadas à formação estudante e conforme critérios estabelecidos nos PPCs.

As atividades de extensão, a partir da vigência da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Compreende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outros estágios previstos no PPC de cada curso de graduação.

A concepção e a prática das políticas da extensão são estruturadas nos seguintes princípios:

- A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

- A formação cidadã dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- A contribuição na formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;
- O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;
- A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;
- A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;
- A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As ações de extensão acontecem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e eventos.

As modalidades de extensão poderão ser desenvolvidas a partir de áreas temáticas e seus respectivos campos de atuação.

Quadro 7 - Modalidades de extensão e seus campos de atuação

ÁREAS TEMÁTICAS CAMPO DE ATUAÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO
Ambiente e sustentabilidade	Desenvolvimento sustentável; desenvolvimento urbano sustentável; geração de emprego e renda; agricultura familiar; agroecologia; agrofloresta; ecologia; atenção à mulher rural; atenção a grupos sociais vulneráveis; diagnósticos participativos; uso de recursos naturais; segurança alimentar; Consumo consciente.
Educação e cultura	Alfabetização, leitura e escrita; educação profissional; esporte e lazer; formação professor; educação de Jovens e adultos; educação da criança e do adolescente; educação popular; aplicação de metodologias de ensino/aprendizagem; inclusão Educacional de pessoas portadoras de necessidades especiais; educação ambiental; educação em ambientes não escolares; gestão educacional; cinema e artes em geral.
Direitos Humanos	Justiça e assistência social Direitos individuais e coletivos; cidadania, criança e adolescência; direito de grupos sociais, minorias usuárias da assistência social e população em situação de risco pessoal e social segurança pública e defesa social, políticas de ações afirmativas.
Tecnologia e Produção	Produção e divulgação de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos; serviços tecnológicos; Uso e estudo das mídias contemporâneas.
Economia e Administração	Empreendedorismo comunitário; empresas juniores; gestão do trabalho urbano e rural; gestão informacional; gestão institucional; gestão pública.

Fonte: Cenpex, 2020.

Dentro das estratégias e curricularização da extensão, os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditização curricular, dentro das seguintes formas de organização curricular:

- como componente curricular constante da matriz curricular, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais programas de extensão;
- como atividade de extensão constituída de ações de extensão em programas, projetos, cursos e eventos.

Os componentes curriculares extensionistas serão registrados no planejamento de curso, como atividade de ensino. A incorporação de atividades de extensão à matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa do componente curricular. Os PPCs poderão definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades de organização curricular extensionista.

Os integrantes de atividades de extensão da FCV, de acordo com as diretrizes estabelecidas, terão participação não só com as vivências e os conhecimentos prévios diversificados, mas também com as funções diferenciadas dentro do âmbito universitário.

Assim, podem-se assumir os seguintes papéis para o desenvolvimento das ações de extensão:

1. Professor responsável:

É o professor a quem cabe a implantação e a condução de projetos, programas e/ou ações de extensão. Deve ser responsável pela organização, acompanhamento, registro e documentação das ações de extensão, bem como pelo cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos discentes.

2. Estudante participante:

É o estudante que participa ativamente das atividades de extensão, alinhado às expectativas do responsável. Deve ser estudante devidamente matriculado e em dia com suas responsabilidades financeiras com a FCV.

3. Professor convidado:

É o professor que apoia o(s) professor(es) responsável(is), participando ativamente de atividades vinculadas à extensão.

As ações de extensão da FCV vinculam-se à sua atuação no campo das responsabilidades sociais. Para seleção das atividades extensionistas a serem implantadas, deverão ser apresentadas as propostas contendo prazos e trâmites dentro das normas e procedimentos internos, para a aprovação da CENPEX, da Diretoria Geral e do Conselho Superior.

Para o desenvolvimento da extensão, buscam-se parcerias que devem contribuir para a efetivação das propostas. As parcerias podem possibilitar a ampliação da rede de relações da FCV, aproximando-a de diferentes realidades sociais. A articulação com organizações não governamentais, entidades privadas e órgãos públicos pode gerar uma expansão e legitimação de ações de caráter transformador. A captação de recursos que garantam a viabilidade destas propostas também pode ser facilitada a partir da ampliação de parcerias.

4.13 AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA FCV

A FCV fará sua contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do aluno, a qualificação do professor, a relação com a sociedade e a participação dos parceiros.

A autoavaliação da extensão da FCV deverá conter a avaliação da pertinência das atividades de extensão na matriz curricular; a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPC e a demonstração dos resultados alcançados.

4.14 POLÍTICAS DE PESQUISA

A política da FCV para a atividade de pesquisa visa expandir e consolidar a qualidade acadêmica, valorizando o mérito científico e/ou tecnológico e a relevância social, articulando-se com as demais atividades basilares da IES. A atividade de pesquisa, será voltada para a realização de projetos que busquem a expansão e construção do conhecimento, através da pesquisa básica e aplicada, bem como a produção científico-tecnológica, contribuindo para a obtenção de melhorias relacionadas à qualidade de vida e à saúde das pessoas e, assim, atendendo às demandas sociais.

O desenvolvimento das atividades de pesquisa será realizado de modo integrado com a formação acadêmica, buscando aproximar o conhecimento científico desenvolvido na FCV da sociedade, dentro das limitações orçamentárias.

Respalhada em normativa do CNPq, a iniciação científica tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, proporcionando ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

A partir do segundo período acadêmico, o estudante da FCV tem a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente coordenado pela Câmara de Pesquisa e Extensão. Posteriormente, submete-se a um processo de seleção conforme normas previstas nos diversos programas de fomento.

Além disso, o acadêmico, ao iniciar os últimos períodos curriculares, desenvolve o trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como um de seus objetivos o estímulo à pesquisa e extensão, dando-lhe ainda oportunidades para participar de congressos e de realizar publicações científicas.

Assim, as atividades de pesquisa e iniciação científica na FCV, estão ancoradas no princípio de que aprender a fazer ciência é uma atividade metodologicamente orientada que se desenvolve no trabalho de todas as componentes curriculares tendo como objetivos das políticas de pesquisa na FCV:

- Incentivar a produção científica;
- Fortalecer o Ensino, oferecendo ao estudante a oportunidade produção de novos conhecimentos;
- Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação;
- Estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade;
- Estimular a divulgação da produção científica da FCV;
- Fortalecer a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo uma atitude interdisciplinar diante do conhecimento;
- Estimular a utilização e aplicação do método científico na vida acadêmica e profissional.
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de ver e entender seu espaço sob a ótica da ciência, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.
- Envolver os estudantes em projetos de iniciação científica logo nos primeiros períodos do curso por intermédio de trabalhos interdisciplinares.
- Incentivar à Iniciação científica através de programa de bolsas e ação voluntária de discentes
- Inserir o estudante na prática de pesquisa, orientando-o tanto nas atividades formais e metodologias quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisa.
- Integrar estudantes da graduação com os estudantes da pós-graduação lato sensu;
- Apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição.
- Oferecer maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), exigindo que sejam elaborados de forma a permitir o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado e a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação.

4.15 POLÍTICA DE INOVAÇÃO

A inovação é entendida como a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentem.

Assim, a inovação na FCV acontece por meio de projetos pesquisa e de extensão que buscam soluções para demandas sociais, científicas e tecnológicas como forma impulsionadora do desenvolvimento das potencialidades regionais e local através de:

- Estímulo ao empreendedorismo de base tecnológica e o empreendedorismo social nos estudantes da FCV.
- Mobilização da comunidade acadêmica para a utilização dos avanços tecnológicos como ferramenta para a busca de novos conhecimentos.
- Fortalecimento das práticas pedagógicas vinculadas aos avanços tecnológicos.
- Estímulo ao uso dos avanços tecnológicos pelos professores através de práticas pedagógicas com na melhoria das aprendizagens.
- Estímulo à elaboração de projetos por meio da realização de convênios com instituições e empresas de diferentes áreas.

4.16 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) é entendida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, associadas a sistemas de gestão e avaliação que lhe são próprios.

A implantação dessa modalidade de ensino na FCV, tem como premissa facilitar o acesso ao ensino superior de qualidade às pessoas que não tem condições de participar do sistema presencial através de uma aprendizagem ativa e autônoma. Nessa direção, a EAD se constitui

como uma possibilidade de formação acadêmico-profissional ampliada em uma modalidade de educação alternativa e/ou complementar ao modelo presencial.

As atividades em EAD, após o credenciamento pelo MEC, na FCV abrangerão os cursos de graduação, extensão e pós-graduação, sendo que o planejamento, a regulação e a oferta dessas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Gestão de Tecnologias Digitais (NGTD).

O NGTD tem como finalidade:

- Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino presencial, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos;
- Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional de professores e técnicos administrativos;
- Realizar atividades de suporte ao processo de ensino, que envolvem as tecnologias digitais através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Estimular a criação e implementação de metodologias adequadas ao AVA, tendo por objetivo a construção significativa de conhecimentos;
- Avaliar periodicamente os cursos e atividades, com vistas ao seu constante aprimoramento.
- Apoiar a implementação da carga horária a distância e metodologia prevista em cada um dos PPCs.

A metodologia é entendida, nesse documento, como conjunto de métodos e técnicas aplicados para um determinado fim. Na EAD, diz respeito ao estabelecimento de uma mediação pedagógica caracterizada por diferentes modos de relações com o conhecimento, no processo de ensino e de aprendizagem. A metodologia a ser desenvolvida na modalidade a distância, tem como foco promover uma aprendizagem ativa, em que os conteúdos e as estratégias pedagógicas são planejados para que ocorra a interação estudante/interface, estudante/conteúdo, estudantes/professor e estudante/estudante.

Nessa direção, a proposta metodológica para a EAD na FCV se concretizará por meio das metodologias ativas, assumidas como estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem apoiadas em três eixos:

I- Acesso e Motivação: ensino sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem e construção da confiança do estudante, encorajando-o a participar regularmente;

II- Troca de Informações: estímulo à participação de todos nas discussões dos conteúdos que foram disponibilizados;

III Construção do Conhecimento: incentivo a interação, permitir a interação estudante/interface, estudante/conteúdo, estudantes/professor e estudante/estudante, criando condições para construção do conhecimento.

4.16.1 Material Didático Digital

O material didático (MD) da FCV configura-se como uma proposta de mediação, interação, e promoção de diálogo, traz em seu núcleo a concepção pedagógica adotada para a aprendizagem. Assim, todo o planejamento do docente até a elaboração do material propriamente dito se relaciona com objeto de conhecimento e será apresentado ao estudante de forma que o mesmo consiga alcançar seus objetivos. Esse material deve objetivar a busca de aprendizagem envolvendo a interatividade e a sequência de ideias e objetos de aprendizagens com objetivos claros, bem definidos, no início de cada unidade.

O MD tanto para os cursos EAD quanto disciplinas com carga horária a distância é produzida segundo os fundamentos das metodologias de aprendizagem ativa, visando inserir os estudantes em situações do seu cotidiano profissional, podendo ser produzido internamente por professores/formadores ou externamente através da parceria com empresas produtoras de material didático para cursos a distância.

Esse material será composto por Unidades de Aprendizagem (UA's), abarcadas como aulas selecionadas para compor uma disciplina cuja carga horária é definida conforme as diretrizes curriculares do curso e discriminadas no PPC. As UA's são ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, por meio de uma abordagem dialógica que permite as interações estudante/interface, estudante/conteúdo, estudantes/professor e estudante/estudante, por meio de metodologias ativas de aprendizagem. Cada unidade é composta por conteúdos e atividades que viabilizam ao estudante um papel autônomo no processo de construção conhecimento. As UA's são, também, objetos de aprendizagem, construídos para trazer significado à aprendizagem dos estudantes, a partir de situações vivenciais.

A estrutura das UA's é a seguinte:

- **Apresentação:** contém uma breve introdução e os objetivos de aprendizagem. A introdução contextualiza o conteúdo e indica ao estudante quais são os temas que serão abordados na unidade.

- **Objetivos:** delimitam as competências que o estudante atingirá ao final do estudo da unidade.
- **Desafio:** atividade problematizadora que propõe uma reflexão do estudante que enfrentará dia a dia da profissão.
- **Exercícios:** são questões auto instrucionais, em formato de múltipla escolha, que avaliam se o estudante conseguiu atingir as competências propostas nos objetivos de aprendizagem.
- **Infográfico:** síntese gráfica de algum ponto dos conhecimentos tratados na UA's, é um recorte visual do tema.
- **Conteúdo do livro:** base conceitual das UA's.
- **Dica do professor:** videoaula com a visão do professor sobre o conteúdo, com base em suas vivências e experiências. Tem relação com um ou mais objetivos de aprendizagem.
- **Na prática:** é o item da unidade que contextualiza teoria e prática. É a aplicação do conteúdo apresentado, de forma a apresentar para o estudante de que forma ele utilizará os conhecimentos no momento em que estiver atuando como profissional.
- **Saiba mais:** traz o material complementar das UA'S.

No curso de graduação as UA's serão utilizadas nas disciplinas com carga horária a distância, conforme autorizado pela Portaria, 2117 do MEC de dezembro de 2019.

4.16.2 Roteiros De Aprendizagem

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Planos de Curso, serão elaborados pelos professores o Roteiro Digital de Aprendizagem (RDA). Os RDAs são documentos de trabalho que servem para indicar o caminho de desenvolvimento do curso no ambiente digital de aprendizagem e tem como base os objetos de aprendizagem do componente curricular.

O RDA é responsabilidade do próprio docente do componente curricular, deve ser disponibilizado no ambiente digital no início do semestre letivo. Além disso, o docente deve orientar o estudante para a realização das atividades, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega.

O RDA, as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender às necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de

inclusão. Os roteiros são documentos de trabalho que servem para indicar o caminho de desenvolvimento do curso online e tem como base os objetos de aprendizagem do curso. Esse documento pode ser incorporado ao Plano de Aula nos cursos e disciplinas com carga horária a distância, indicando as atividades a serem desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona.

4.16.3 Estrutura de Pessoal Envolvido na EAD

Coordenador da EAD: responsável pela articulação e implantação da carga horária EAD; estruturação e acompanhamento do corpo docente e técnico; bem como pela articulação das ações junto aos setores envolvidos e os demais aspectos organizacionais do curso.

Coordenação do curso: responsável por planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com as demais coordenações.

Pedagogo: responsável por atuar no acompanhamento pedagógico dos cursos ofertados. Supervisionar e orientar professores na condução de suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar os estudantes na resolução de problemas referentes à execução de suas atividades nos cursos.

Professor/Formador: responsável pelo desenvolvimento do material didático a ser utilizado no curso; elaborar os Roteiros Digitais de Aprendizagens; apresentar os objetos de aprendizagens do curso a que foi selecionado, atendendo à metodologia da FCV; elaborar a unidades curriculares do componente curricular para a qual foi contratado; adequar objetos de aprendizagens, materiais didáticos, mídias e bibliografias utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância; atentar para a linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância; proceder às adequações indicadas pelo NGTD, visando a adaptações metodológicas para a modalidade EAD; elaborar e aplicar os instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Administrador do AVA: responsável por configurar todo o ambiente, tanto a página inicial e as categorias de curso quanto os próprios cursos;

- Acessar na plataforma com a visão de docente ou discente para testes e outras necessidades;
- Resolver problemas técnicos que o ambiente possa ter.
- Instalar o AVA, ter acesso a senhas de ftp, de banco de dados, baixar e instalar plug-ins e temas e configurar e-mail.
- Acessar a todas as áreas do ambiente, excluir e inserir usuários e dar suas atribuições;
- Alterar materiais e organizar o ambiente.
- Criar novos status e restringir áreas de acesso a cada tipo de usuário.
- Criar professor/tutoriais e materiais de instrução para uso das ferramentas para estudantes e professores;
- Acessar o servidor do AVA para devidas alterações e ou solicitações;
- Dar treinamento síncrono para estudantes e professores.

Professor/Professor/tutor: Atua junto aos estudantes como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino – aprendizagem, acompanhando as atividades discentes, motivando a aprendizagem, orientando e proporcionando condições de uma aprendizagem autônoma.

4.16.4 Articulação entre as modalidades presencial e a distância

A FCV conta com a Coordenação de Educação a Distância subordinada à Diretoria de Ensino que é responsável entre outras atividades, pelo planejamento e execução do projeto de convergência entre as modalidades presencial e EaD. Os cursos a distância quando autorizados serão integrados à rotina acadêmica, e geridos por colegiados similares aos dos cursos presenciais e professores da instituição.

Desde 2020, os cursos de graduação presenciais utilizam a plataforma Moodle como ferramenta de apoio ao ensino a distância e presencial. Nesse ambiente virtual é disponibilizada uma sala de aula, para cada disciplina, de todos os cursos de graduação da FCV, onde são organizadas as interfaces e ferramentas favoráveis à construção da interatividade e da aprendizagem, viabilizando o relacionamento professor-estudante, estudante-estudante e estudante-conteúdos.

O Moodle procura cobrir três eixos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

1. Gerenciamento de conteúdo: organização de conteúdo a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
2. Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc.
3. Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

Uma equipe de suporte (Núcleo de Gestão de Tecnologias Digitais) mantém atendimento constante a professores e estudantes, auxiliando no gerenciamento das salas e no uso do ambiente. Esse atendimento se dá de forma online e também contará com apoio no campus.

Através da instalação dos plug-ins de acessibilidade no Moodle da FCV, foram disponibilizadas as seguintes ferramentas: alto contraste, links destacados, aumento das letras, espaçamento de texto, dislexia, cursor em 3 formatos que facilita a leitura, altura de a linha do texto além de poder parar as animações. Outra ferramenta foi a inserção de um script de programação que insere um botão de acessibilidade, possibilitando a tradução de conteúdos textuais em português para Libras, automaticamente.

4.16.4.1 Atividades Presenciais

As atividades presenciais acontecerão no polo presencial, que contará com suporte técnico-administrativo, sob o acompanhamento do professor/professor/tutor, em agenda pré-definida, observando as especificidades locais. As atividades a distância poderão serão mediadas pelos professores/professor/tutores. Estas atividades ocorrerão no Moodle que possibilitará a reunião das principais mídias e mecanismos de comunicação envolvidos. Estas atividades possibilitarão o registro completo das ações desenvolvidas por estudantes e professores, permitindo monitoria a qualquer momento.

4.16.4.2 Atividades a Distância

Nos momentos à distância, a comunicação entre professores/ professor/tutores e estudantes se efetivará, em horários e dias previamente definidos e pelas ferramentas de comunicação

existentes no ambiente virtual. O estudante do ensino a distância, apoiado pelos professores/professor/tutores, seguirá ao seu ritmo próprio de aprendizagem.

4.16.5 Interação entre Professor/tutores e Estudantes

Os processos de mediação didático-pedagógica podem ocorrer pela interação estudante/interface, estudante/conteúdo, estudantes/professor e estudante/estudante, não excluindo a professor/tutoria em cursos ou componentes curriculares que preveem participantes com essa função. Além disso, em atividades auto instrucionais, a própria tarefa proposta deve propiciar feedback que oportunize a ocorrência de processos de mediação, isto é, deve ter um caráter formativo, favorecendo a construção da aprendizagem.

Ademais, a mediação didático-pedagógica de interação entre os professores, professor/tutores e estudantes podem ser realizadas de maneira síncrona e assíncrona. Para as interações síncronas é utilizado o recurso *Chat* onde o professor/professor/tutor pode responder em tempo real todas as dúvidas, por meio de *chat*.

De maneira assíncrona, os estudantes podem interagir com os seus professores/professor/tutores, por meio de fóruns, onde os estudantes conseguem acompanhar todo o histórico de participação e contribuição dos colegas.

4.16.6 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação na EAD, será composto por atividades online, (participação nos fóruns, questionários avaliativos, tarefas avaliativas, etc.) e avaliação final presencial. Os critérios para aprovação seguem as normativas previstas para as disciplinas e atividades dos cursos, preservando-se os dispositivos aplicáveis e já previstos para a modalidade presencial no Regimento Acadêmico)

A avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes na modalidade de educação a distância possui como diretrizes:

I – A avaliação da aprendizagem do estudante deve permitir ao estudante sentir-se seguro quanto aos resultados que vai alcançando no processo de ensino-aprendizagem;

II - Todo instrumento de avaliação deve procurar legitimar a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;

III - Os instrumentos de avaliação devem diversificados ser coerentes com a proposta do curso;

IV - No processo de avaliação e também nos instrumentos, devem estar a explicitar claramente quais são os critérios e os padrões de avaliação;

V - Os instrumentos E os processos de avaliação devem estimular a capacidade crítica, argumentativa e cognitiva dos estudantes;

VI- A avaliação deve ser realizada no contexto de aprendizagem, ou seja, em interação com as características dos estudantes que estão sendo avaliados.

São atividades avaliativas que irão compor a média de cada disciplina: Atividade Avaliativa Presencial Obrigatória (APO), que envolve somente o conteúdo da disciplina em questão, valendo 60% da pontuação global. E, Atividades à Distância (AD), que ocorre sempre através da plataforma EAD (40% da pontuação global).

4.16.7 Atividades Presenciais Avaliativas

Para as avaliações haverá encontros presenciais obrigatórios no polo. As datas e os locais das avaliações são definidas e comunicadas com antecedência através do calendário acadêmico. A avaliação presencial compõe 60% da nota total da disciplina.

4.16.8 Atividades de Professor/tutoria

A atividade de tutoria constitui-se como uma estratégia de apoio pedagógico contínuo de forma a atender os estudantes nas modalidades individual e coletiva, incluindo a professor/tutoria presencial e a distância.

Tutoria Presencial: nessa modalidade, o professor/tutor será presença constante, no polo. Os professores/tutores presenciais deverão se reunir com os estudantes, no começo do curso, para que sejam efetivadas as apresentações iniciais para a troca de endereços, telefones, e-mails e, ainda, a explicação da atuação da tutoria no processo de ensino e de aprendizagem. Deverá disponibilizar horários de atendimento, presencial e/ou online.

Os encontros presenciais representam momentos de acompanhamento dos estudantes e, neles será possível:

- I. Discussões sobre os conteúdos das disciplinas;
- II. Elaboração de planejamento dos momentos de estudo em grupo;
- III. Orientações e sugestões quanto às leituras que deverão ser feitas, auxiliando-os em suas dúvidas (resolvendo ou encaminhando-os para resoluções);
- IV. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- V. Proposição de formas auxiliares de estudo;
- VI. Orientação aos estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- VII. Favorecimento de troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupos;
- VIII. Incentivo de debates e produções individuais e coletivas além o acompanhamento presencial;
- IX. Acompanhar o estudante, da sua localidade de atuação, no ambiente virtual, verificando os acessos, apoiando os estudantes na sua organização pessoal para os estudos;
- X. Acompanhar os estudantes no AVA, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente, e-mail, WhatsApp, dentre outros meios disponível, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades.

4.16.9 Tutoria a Distância

Os professores/tutores a distância farão o acompanhamento das atividades dos estudantes, utilizando Moodle, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações.

São atribuições dos professores/tutores a distância:

- I. Acompanhar os estudantes em todas as disciplinas do período;
- II. Orientar o acadêmico para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- III. Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- IV. Orientar, com clareza, o acadêmico que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;

- V. Discutir, com o auxílio do Professor Formador de cada disciplina, os conteúdos de cada disciplina;
- VI. Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos estudantes, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- VII. Dar suporte ao acadêmico que esteja tendo dificuldades em acompanhar os conteúdos;
- VIII. Propor estratégias de estudo;
- IX. Orientar os estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- X. Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- XI. Auxiliar o professor na correção de avaliações quando solicitado;
- XII. Representar o professor nos fóruns quando solicitado;
- XIII. Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos estudantes, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.
- XIV. Promover o sentimento de pertencimento do estudante no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- XV. Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico, inclusivo e sem formalidades;
- XVI. Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção;
- XVII. Criar um pronunciamento marcadamente pessoal mantendo regularidade de contato tendo como objetivo a promoção da autonomia do estudante.

4.16.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) acarretaram novas perspectivas e desafios para a educação contemporânea e pressupõem novos conhecimentos e competências a serem desenvolvidas. As TIC fazem parte do dia-a-dia de todos as profissões demandando o aprendizado de novos modos de conhecimento e a habilidade de lidar com as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido as TIC aumentam as possibilidades de aprendizagem.

Na FCV as TIC serão incorporadas, nas matrizes curriculares dos cursos, aos planejamentos e práticas pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento competências para atuação campo profissional e na sociedade. Assim essas tecnologias serão utilizadas como mediação didático pedagógicas para enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas.

4.17 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da FCV deve permear as diversas atividades acadêmico-profissionais, possibilitando o compartilhamento de saberes sob uma perspectiva global, intercultural e interdisciplinar. Está comprometida com a excelência acadêmica e com a geração e o avanço do conhecimento e da inovação em todas as suas dimensões, valorizando, dessa forma, a formação integral dos seus alunos. Dessa forma, a FCV busca a consolidação como uma instituição de nível internacional, orientada por uma cultura global, que pensa a internacionalização em todas as esferas da vida acadêmica.

Esta política objetiva desenvolver e consolidar as dimensões internacional e intercultural no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, na busca pela excelência acadêmica, com impacto no desenvolvimento da sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos para um mundo multicultural e interconectado.

Além disso, promover a consolidação das redes de pesquisa internacionais, implementar uma política de atração e acolhimento de estudante de graduação regularmente matriculado e professores e pesquisadores internacionais, além de aumentar a mobilidade para a qualificação de

discentes, professores e técnicos, criando mecanismos de apropriação do conhecimento adquirido no exterior, com vistas à consolidação da internacionalização do ensino e da pesquisa na FCV.

A CENPEX da FCV fará a intermediação das solicitações de mobilidade acadêmica, tanto como Instituição de Origem, quanto como Instituição Receptora. É interesse que a FCV aprimore o ensino, propiciando aos seus estudantes a possibilidade de estabelecerem e desenvolverem relações com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica internacional. A FCV entende que o contato com culturas estrangeiras se constitui num importante instrumento de formação intelectual de seus alunos.

Dentro deste contexto, vários esforços e iniciativas de internacionalização estão sendo implementados pela FCV onde destacamos o convênio de cooperação firmado com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) em Portugal e a Universidade Unimore - Universidade de Modena e Reggio Emilia na Itália através das quais são recebidos estudantes em mobilidade internacional para a realização de um semestre de disciplinas e ou estágio. As parcerias nacionais são realizadas através da participação de nossos professores e grupos de pesquisa de várias Universidades Públicas e faculdades privadas.

4.18 POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão da FCV abrangem o planejamento estratégico da gestão, as pessoas, os processos administrativos e acadêmicos e a infraestrutura física e de tecnologia da informação e comunicação.

4.19 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

O conceito de responsabilidade social diz respeito a um conjunto de iniciativas que determina a forma como as organizações dialogam com a sociedade, permitindo-as exercer seu compromisso social de melhoria da qualidade de vida, agregar valor econômico e social às suas atividades e gerar diferenciais perceptíveis a todos os seus públicos de interesse

Em instituições de ensino superior, a responsabilidade social reflete o compromisso social do ensino, pesquisa e extensão, expresso por meio de ações que contribuem para a formação de profissionais com reflexão crítica e a educação vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

A responsabilidade social reflete o compromisso social do ensino, pesquisa e extensão da Instituição de Ensino Superior, expresso por meio de ações que contribuem para a formação de profissionais com reflexão crítica e a educação vinculada ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

Os princípios e valores institucionais fundamentam as ações de responsabilidade social, o que impacta diretamente na formação continuada dos acadêmicos e os prepara para participar do desenvolvimento social do país.

A FCV busca, ao longo de sua existência como instituição educativa, desempenhar um papel importante no enfrentamento dos problemas da coletividade, assumindo junto ao Estado, bem como colaborando para a formação de uma sociedade mais democrática, humana e justa.

É neste contexto que a FCV exerce sua missão com uma política integradora escola comunidade com atividades de extensão, projetos e eventos de responsabilidade social. A construção do Projeto Pedagógico Institucional apoia-se em um diagnóstico da realidade regional, direcionado para as necessidades em saúde da população e do sistema de saúde.

Nesse sentido, a FCV traz como ações de responsabilidade social as seguintes intervenções: ambulatorios clínicos com atendimento nas áreas de farmácia, psicologia e nutrição, além da empresa Júnior, que atendem à comunidade interna e externa. Os projetos de extensão vigentes voltados para a saúde da mulher e recém-nascido, saúde do trabalhador, liga acadêmica de feridas, horta comunitária, compostagem, projetos construídos ao longo de componentes curriculares integradores e as atividades teórico-práticas asseguram os atendimentos à população. Há também uma atuação considerável da instituição em eventos como “O DIA V”, SIPATS, palestras educativas em escolas, atendimento na APAE, Centro socioeducativo, sistema prisional, delegacia da mulher, creches e igrejas.

Além disso, a FCV patrocina vários eventos culturais, artísticos e esportivos, além de promover seus próprios eventos artístico-culturais e esportivos, tais como Vidarte e Imaginate e trote solidário. Em relação ao trote, os calouros arrecadam alimentos que serão destinados a organizações que cuidam de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

4.20 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

Quadro 8 - Dados dos cursos de graduação

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade de oferta	Nº de turmas	Nº de vagas	Turno de funcionamento	Situação atual
Administração	Bacharelado	Presencial	8	60	Noturno	Autorizado
Biotecnologia	Bacharelado	Presencial	5	40	Noturno / Diurno	Reconhecido
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	8	50	Noturno	Autorizado
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	10	80	Noturno / Diurno	Reconhecido
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Presencial	10	60	Noturno	Autorizado
Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	5	100	Noturno	Autorizado
Farmácia	Bacharelado	Presencial	10	100	Noturno / Diurno	Reconhecido
Nutrição	Bacharelado	Presencial	8	65	Noturno / Diurno	Reconhecido
Psicologia	Bacharelado	Presencial	10	100	Noturno / Diurno	Reconhecido

Fonte: EMEC, 2020

4.21 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

A expansão da FCV deve ocorrer de forma estratégica, de modo a criar respostas adequadas às demandas identificadas junto à sociedade em associação ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e tecnológicos disponíveis na Instituição em diálogo com a Cenpex.

Cada projeto deverá levar em conta a existência de área física adequada para o atendimento das diferentes atividades dos cursos, tais como adaptação ou instalação de novos laboratórios, salas de aula e espaços de prática, além da necessidade de ampliação do quadro de professores e técnico-administrativos. Também deve considerar ações de inclusão e a permanência.

Os novos cursos devem seguir os princípios de inovação curricular, nessa direção, reforça-se a importância de currículos inovadores em especial no que diz respeito a metodologias ativas, flexibilidade e inserção social.

Quadro 9 - Objetivos, Indicadores e Metas

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
ENSINO	Objetivo 01. Aumentar os indicadores de qualidade dos cursos de graduação da FCV	Meta 1. Elevar os indicadores de qualidade de todos os cursos de graduação	Intensificação do uso das metodologias ativas baseadas nas experiências exitosas e nos processos metodológicos conforme a nova tendência dos processos de aprendizado.	x	x	x	x	x
			Fomento de vivências práticas ao estudante a partir de trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa e extensão e estágios.	x	x	x	x	X
		Meta 2. Elevar o conceito Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de todos os cursos de graduação.	Fortalecimento da avaliação diagnóstica formativa.	x	x	x	x	X
			Análise dos relatórios do Enade pelos NDEs.	x	x	x	x	X
			Elaboração de plano de melhoria dos indicadores internos e externos pelos NDEs.	x	x	x	x	X
		Meta 3. Aprimorar processos de avaliação e regulação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Implantação de ações de avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	x	x			
			Aprimoramento dos mecanismos de acompanhamento e avaliação de ações de ensino, pesquisa, extensão da FCV	x	x			
			Implantação da curricularização da extensão.	x	x			
		Meta 4. Criar e implantar projetos de extensão que	Desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação IES x Comunidade reforçando as vivências práticas dos estudantes tendo em como foco os projetos	x	x	x		

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
ENSINO		atendam as demandas da sociedade	de pesquisa e extensão e as práticas de estágio supervisionado.					
			Criação de banco dados com demandas da sociedade para a extensão.	x	x			
	Objetivo 02. Realizar acompanhamento dos egressos	Meta 1. Criar ações de acompanhamento do egresso, introduzindo mecanismos para manter o seu vínculo com a Instituição.	Retroalimentação do banco de egressos da FCV	x	x	x	x	x
			Elaboração metodologia para mensurar a empregabilidade de egressos	x				
	Objetivo 03. Fortalecer os cursos de graduação de modo que possam cumprir as funções acadêmicas, humanísticas, científicas e sociais.	Meta 1. Aprimorar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, à vocação institucional e às demandas societárias, aumentando-lhes a flexibilidade. Meta 2. Fomentar o desenvolvimento institucional em consonância com o modelo de desenvolvimento curricular por competências.	Acompanhar a adequação de todos os PPCs às DCNs e ao novo PDI.	X				
			Elaboração das matrizes de competência dos cursos de graduação.	x				
	Objetivo 04. Ampliar a formação professor	Meta 1. Intensificar as ações de formação professor.	Elaboração do Plano Anual de Formação Professor online	x				
			Ampliação do uso de metodologias ativas	x	x			
	Objetivo 05. Reestruturar a oferta de cursos de graduação, visando o fortalecimento da FCV	Meta 1. Ampliar a oferta de cursos de graduação tendo como referência a demanda social e a otimização da infraestrutura e os recursos humanos disponíveis.	Levantamento da demanda de novos cursos.	x	x	x	x	X
			Elaboração dos PPCs para novos cursos.	x				
			Aprovação na Cenpex.	x				

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
		Meta 2. Fortalecer o núcleo de componentes curriculares comuns da FCV.	Promoção de ações conjuntas entre os coordenadores de curso dos Planos de Curso, Plano de Ensino e Avaliações dos componentes curriculares do Núcleo Comum.	x	x	x	x	x
ENSINO	Objetivo 06. Aperfeiçoar o PAE (Programa de Apoio ao Estudante)	Meta 1. Criar protocolo de encaminhamento de estudantes para o PAE.	Elaboração do instrumento de encaminhamento e registros do PAE.	x				
		Meta 2. Fortalecer o Plantão de atendimento presencial e online por estudantes de psicologia.	Ampliação do atendimento de estudantes pela Clínica Escola da Psicologia.	x	x			
		Meta 3. Criar Programa de nivelamento de língua portuguesa e matemática em Plataforma EAD.	Solicitação de autorização para a Diretoria Geral.	x				
			Criação dos cursos de nivelamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem.					
	Objetivo 07. Consolidar a política da hibridização dos cursos de graduação da FCV e oferecer novos cursos EAD.	Meta 1. Ofertar a carga horária dos cursos presenciais em EAD, em conformidade com a legislação vigente.	Adequação das matrizes curriculares dos cursos de graduação.	x				
			Fortalecimento do Núcleo de Gestão de Tecnologias Digitais.	x	x			
		Meta 2. Incentivar o uso de tecnologias da Informação e Comunicação nas aulas presenciais.	Promoção de ações de incentivo ao uso das TDCIs.	x	x	x	x	X
		Meta 3. Credenciar a IES para oferta de cursos EAD	Protocolar o processo de credenciamento no EMEC e autorização do primeiro curso EAD.	x	x	x	x	x

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
			Acompanhar as ações necessárias para implantação e oferta de cursos EAD constantes nos processos de credenciamento institucional e autorização de novos cursos aprovados na CENPEX.					
ENSINO	Objetivo 08. Fortalecer a política de atendimento aos estudantes, visando a sua permanência na FCV	Meta 1. Adequar o manual acadêmico ao novo PDI.	Revisão do Manual Acadêmico e Guia Acadêmico discente.	x				
			Aprovação do Manual Acadêmico e Guia Acadêmico discente.	x				
		Meta 2. Implementar e acompanhar o índice de rendimento acadêmico e taxa de evasão dos discentes.	Definir o índice e as variáveis para o rendimento acadêmico.	x				
			Analisar, no âmbito dos NDEs, as possíveis causas das evasões e repetências. Melhorias das aprendizagens.	x	x	x	x	x
	Objetivo 09. Ampliação do acervo bibliográfico digital do núcleo comum para atender aos componentes curriculares híbridos.	Meta 1. Criar acervo bibliográfico digital para estudantes e professores do núcleo comum.	Contratação de empresa que contemple, em seu acervo, a bibliografia básica do núcleo comum dos componentes curriculares dos cursos de graduação.	x	x			
			Ampliação da seleção de bases de uso livre e divulgar no site da RBCV.	x				
	Objetivo 10.	Meta 1. Implantar estratégias que favoreçam a autonomia do	Intensificação do uso da utilização das metodologias ativas.	x	x	x	x	x
				x	x	x	x	x

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
	Fomentar ações de desenvolvimento da autonomia discente.	estudantil na formação do próprio conhecimento.	Conscientização dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem propostos e dos critérios de elaboração do projeto pedagógico.					
ENSINO E GESTÃO	Objetivo 11. Revisar o Regimento Interno	Meta 1. Adequar o Regimento Interno ao novo PDI.	Revisão do Regimento atual.	x				
			Aprovação do novo Regimento.	x				
ENSINO PESQUIS A E EXTENS ÃO	Objetivo 12. Criar cultura de inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação.	Meta 1. Fortalecer as ações de inovação e empreendedorismo.	Fortalecimento da Empresa Júnior.	x	x	x	x	x
			Ampliação da parceria com empresas, instituições diversas para captação de projetos.	x	x	x	x	x
	Objetivo 13. Estabelecer linha editorial voltada às atividades de extensão, para disseminar o conhecimento produzido nos debates de temas de relevo da atualidade.	Meta 1. Modernizar a revista para ampliar a produção científica e indexar CAPES B4.	Aprovação do projeto de Modernização na Revista.	x				
			Implantação do projeto aprovado.	x				
		Meta 2. Implantar estratégias para produção e divulgação do conhecimento científico por intermédio de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros	Fomento as ações de produção e divulgação de conhecimento.	x	x	x	x	x

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
		produzidos em parcerias entre estudantes e professores.						
EXTEN SÃO	Objetivo 14. Consolidar a gestão de programas e projetos de extensão	Meta 1. Fomentar o diálogo interinstitucional e social sobre temas relevantes.	Ampliação da extensão como prática curricular obrigatória.	x	x			
			Promoção da publicação de anais de atividades de extensão.	x	x	x	x	x
			Garantia do planejamento das atividades de extensão, nos âmbitos local e regional, valorizar as especificidades culturais.	x	x	x	x	x
			Realização de diagnósticos de demandas nas comunidades na área de abrangência para prospectar as possibilidades de contribuições para o desenvolvimento regional.	x	x	x	x	x
			Incentivo e promoção de monitorias e ligas acadêmicas.	x	x	x	x	x
GESTÃO	Objetivo 15. Digitalizar o acervo acadêmico.	Meta 1. Conversão do acervo acadêmico para o meio digital.	Contratação de empresa para realizar a digitalização dos documentos	x				
			Acompanhar as ações de digitalização do acervo acadêmico e disponibilizar para consulta em meio digital	x	x			

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
	Objetivo 16. Ampliar a formação para técnicos-administrativos que atuam no atendimento a estudantes e professores	Meta 1. Alinhar informações prestadas por setores de atendimento.	Desenvolvimento no Ambiente Virtual de Aprendizagem de treinamentos para procedimentos operacionais de cada setor, regimento e guia acadêmico.	x	x	x	x	x
	Objetivo 17. Fortalecer a identidade da marca	Meta 1. Ampliar a consistência da marca e o reconhecimento da imagem da FCV;	Ampliação da produção e veiculação de conteúdo audiovisual; Aperfeiçoamento do uso de redes sociais e plataformas digitais; Ampliação da produção e veiculação de conteúdo de ensino, pesquisa e extensão, com critérios de utilidade pública, transparência e relevância social.	x				
	Objetivo 18. Promover melhorias na infraestrutura da FCV	Meta 1. Expandir a Clínica Escola da Psicologia, laboratório de Farmácia e Nutrição	Realização do Planejamento das obras necessárias.	x				
	Objetivo 19. Fortalecer as ações de acessibilidade	Meta. 1 Adequação dos ambientes físicos	Colocação de piso tátil	X	X	X	X	X
			Contratação de empresa especializada para execução do serviço.	X	X	X	X	X
			Adequação das condições das plataformas institucionais	X	X	X	X	X
GESTÃO	Objetivo 20. Aprimorar a infraestrutura tecnológica.	Meta 1. Adequar a infraestrutura tecnológica	Elaboração do plano de investimento e manutenção	X	X	X	X	X
			Elaboração do projeto de renovação da infraestrutura tecnológica	X	X	X	X	X

DIMEN- SÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	2021	2022	2023	2024	2025
	Objetivo 21. Automatizar processos de trabalho através do Fonte: Dados da Instituição sistema online	Meta 1. Incentivar e disponibilizar recursos para uso de dispositivo móvel na instituição	Incentivo e divulgação do aplicativo do ava (moodle)	X	X	X	X	X
			Aumento gradativo conforme a utilização a velocidade da internet na instituição	X	X	X	X	X
		Meta 2. Criar o aplicativo móvel para o aluno online (SIG)	Elaboração e aprovação do projeto	X				
			Contratação da empresa especializada	X				
			Implantação do aplicativo	X				

Fonte: Dados da Instituição VI PERFIL DE PESSOAL

5.1 PERFIL DO CORPO PROFESSOR

Tabela 7 - Titulação dos professores da FCV - Ano de 2020

Titulação	Nº de professores	% de professores
Doutorado	25	19%
Mestrado	72	55,5%
Especialização	33	25,5%
Total	129	100%

Fonte: Plataforma Lattes

Composição

Descrição da titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica no magistério superior e experiência profissional não acadêmica. Sugere-se a elaboração das seguintes tabelas para esse propósito:

Tabela 8 - Composição do corpo Professor

CURSO	TITULAÇÃO			REGIME DE TRABALHO			EXPERIÊNCIA SUPERIOR		DOCÊNCIA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
	Doutor	Mestre	Especialista	Integral	Parcial	Horista	<5 anos	5 a 10 anos	>10 anos	<5 anos	5 a 10 anos	>10 anos
Administração	0%	72,41%	27,59%	6,9%	17,24%	75,86%	13,79%	41,38%	44,83%	3,45%	20,69%	75,86%
Biotecnologia	40%	47%	13	4%	30%	66%	21%	53%	26%	61%	30%	9%
Ciências Contábeis	0%	37,04%	62,96%	7,41%	18,52%	74,07%	25,93%	40,74%	33,33%	3,70%	22,22%	74,08%
Enfermagem	3,89%	68,9%	24%	17,2%	17,2%	65,5%	10,3%	86,2%	3,4%	3,44%	34,4%	62%
Engenharia Química	26%	52%	21%	0%	26%	74%	21%	63%	16%	52%	37%	11%
Engenharia Mecânica	8%	60%	32%	4%	16%	80%	48%	24%	28%	8%	32%	60%
Farmácia	50%	31,8%	18,2%	9,1%	18,2%	9,1%	18,2%	50v	31,8%	9,1%	40,9%	50%
Nutrição	21,7%	65,2%	13%	4,3%	52,2%	43,5%	26,1%	52,2%	21,7%	26,1%	30,4%	43,5%
Psicologia	14,3%	65,7%	20%	5,7%	34,7%	60%	11,4%	45,7%	42,9%	2,8%	11,4%	85,8%

Fonte: PPCs dos cursos de graduação

5.1.1 Processo Seletivo

A forma de ingresso do professor na FCV é por meio de processo seletivo interno e externo de professores que é aberto em caso de vagas. O coordenador de curso publica o edital no site da Faculdade discriminando o nome do componente curricular com as suas respectivas ementas e a carga horária semanal. As inscrições podem ser realizadas pessoalmente na secretaria do campus ou via site. O processo seletivo consta das seguintes etapas:

- I - Análise do *curriculum lattes*;
- II - Prova didática; e
- III - Entrevista.

O professor classificado será contratado conforme autorizado pela legislação com remuneração inicial de acordo com o Plano de Cargos e Salários (PCS) vigente. As demais normas são as constantes do Plano de Cargos e Carreiras homologado da DRT de Sete Lagoas.

5.1.2 Políticas de Formação e Capacitação Professor

A formação continuada contribui para o aprimoramento da qualidade das atividades acadêmicas da FCV e tem como objetivo o constante aperfeiçoamento em competências didáticas e pedagógicas, nas seguintes dimensões:

- Oferta, de cursos online autoinstrucionais com o objetivo de desenvolver competências didáticas.
- Encontros pedagógicos de aperfeiçoamento semestrais, que buscam capacitar os professores quanto a elaboração de metodologias participativas de aprendizagem, plano de aula, inovações pedagógicas e tecnologias educacionais.
- Assistência pedagógica, refere-se ao atendimento e à orientação aos professores quanto ao formato de atividades acadêmicas e aos aspectos didático-metodológicos.
- Será ofertado ainda aos professores, um curso básico de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

O corpo professor participa dos cursos de formação continuada oferecidos pela FCV na forma presencial e não presencial, através do AVA, na busca do aprimoramento do desempenho professor.

5.2 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Composição

Descrição da titulação, regime de trabalho, experiência acadêmica e profissional.

Tabela 9 - Composição do Corpo Técnico

Titulação	Nº	%
Mestrado	02	7%
Especialização	02	7%
Graduação	13	43%
Ensino Médio	07	23%
Ensino Fundamental	05	17%
Anos iniciais do Ensino Fundamental	01	3%
Total	30	100%

Fonte: Dados dos autores

A política de qualificação e plano de carreira encontram-se especificados no plano de cargos homologado pela DRT de Sete Lagoas - MG.

6 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

A Faculdade Ciências da Vida propõe uma forma de administração com uma estrutura orgânica que lhe dê o suporte para a realização de sua missão e que lhe permita exercer um processo de gestão moderna e coerente com sua política. A operacionalização do citado processo gestor, será definida por uma ação coletiva em que as decisões tanto da Mantenedora, quanto da administração da Instituição sejam deliberadas, discutidas e decididas num processo democrático, garantindo, ao mesmo o caráter político-pedagógico.

Buscar-se-á ao longo dos trabalhos, garantir ao discente, pelos canais de sua representatividade, um assento constante junto a esses grupos gestores. A instituição acredita que, ao adotar e implantar um processo de decisões compartilhadas coletivamente, com inclusão do discente, que está, dessa forma, preparando-o para atuar com mais competência e eficiência no mercado de trabalho próprio de cada habilitação.

6.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.

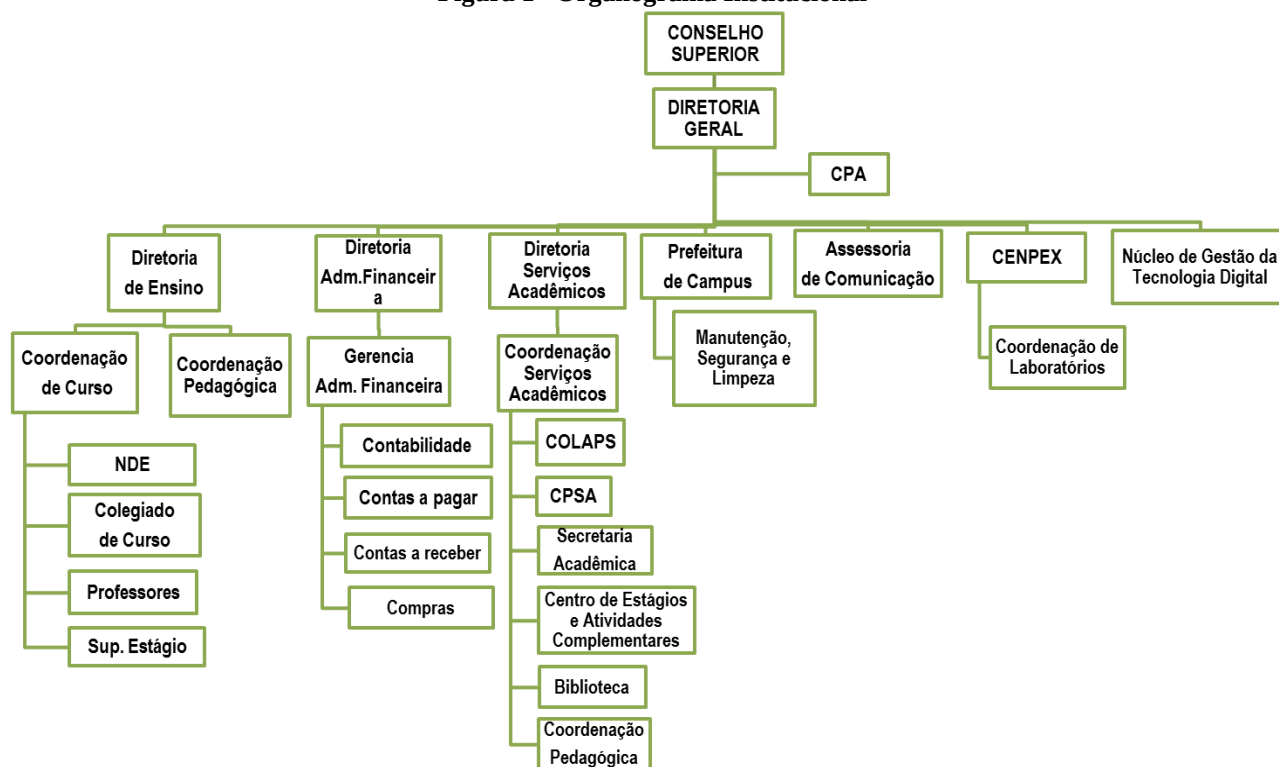
A organização administrativa engloba os principais setores da instituição, os órgãos colegiados e os órgãos de apoio às atividades acadêmicas.

6.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As instâncias de decisão, conforme Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida possuem a seguinte estrutura: Conselho Superior; Diretoria Geral; Diretorias de Ensino e de Serviços Acadêmicos; Administrativo-Financeira; Gerência Administrativo-Financeira; Coordenadorias de Cursos, Pedagógica e Serviços Acadêmicos; Colegiados de Cursos; Núcleo Professor Estruturante; Comissão Própria de Avaliação; Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento, Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social.

6.3 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO.

Figura 1 - Organograma Institucional



Fonte: Dados da própria instituição.

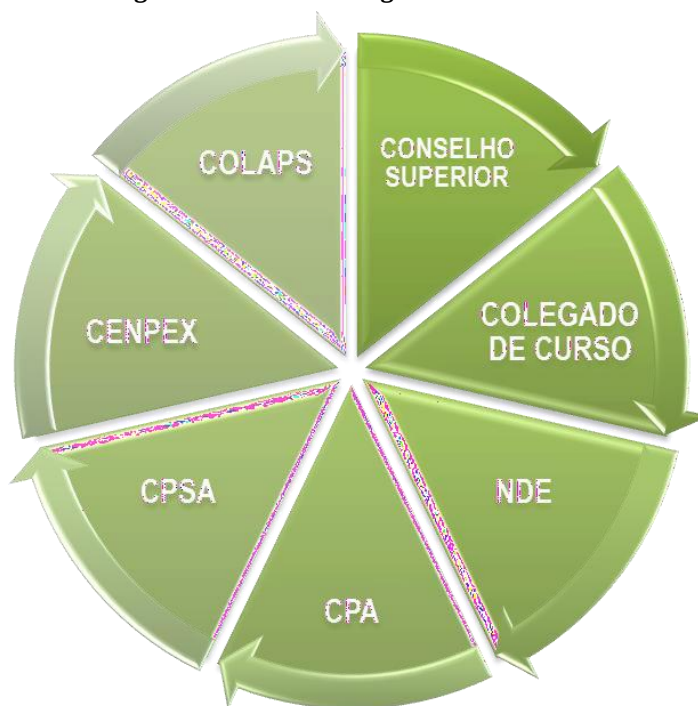
Os órgãos relacionados trabalham de forma conexas, orientados por planos de ações desenvolvidos pelos que compõem a administração superior da FCV, a fim de alcançarem metas previamente estabelecidas no PDI e atenderem a legislações e necessidades que porventura surgirem no âmbito interno e externo da IES.

6.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

6.4.1 Órgãos Colegiados

A estrutura organizacional do FCV está prevista em seu Estatuto e compreende:

Figura 2 - Estrutura Organizacional



Fonte: Dados da Instituição

6.4.2 Conselho Superior (Cs)

Órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático- científica e disciplinar.

Composição

- Diretor Geral, seu Presidente; Coordenadores de Curso;
- 03 (três) representantes dos professores, eleitos por seus pares;
- 02 (dois) representante da Comunidade;
- 01 (um) representantes da Mantenedora, por ela indicado;
- 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados na forma da legislação vigente.

6.4.3 Colegiados de Cursos

Órgão de deliberação e supervisão didático-científica e de integração das atividades dos cursos.

Composição

Coordenação de Curso;

02 (dois) professores, que ministram disciplinas distintas no respectivo curso;

01 (um) representante do corpo discente.

Competências

I- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público;

III- Promover a avaliação do curso;

IV- Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados ouvido o Núcleo Professor Estruturante;

V- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados;

VII- Propor anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos.

6.4.4 Núcleo Professor Estruturante (NDE)

O **Núcleo Professor Estruturante (NDE)** de um curso de graduação constitui-se de grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Composição

Coordenador do curso (seu presidente);

Cinco professores ativos no curso.

Competências

I- Organizar o currículo pleno de cada curso, o perfil de conclusão e operacionalizar a integração didático-pedagógica bem como a contextualização e interdisciplinaridade dos conteúdos;

II- Propor atualizações nos conteúdos programáticos para aprovação do colegiado de curso, da Diretoria Geral e Conselho Superior.

Diretrizes normativas

- I. Mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido;
- II. Abertura e acompanhamento do processo eleitoral é de responsabilidade da Diretoria de Ensino da FCV;
- III. Processo Eleitoral é digital e aberto a todos os interessados que atendam às exigências aos respectivos cargos;

6.4.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Órgão cujo propósito é gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo, e propor mudanças junto à Diretoria Geral.

Composição

- 1 (um) Coordenador indicado pela direção geral;
- 1 (um) Vice coordenador indicado pela direção geral;
- 1 (um) representante estudante eleito entre seus pares;
- 1 (um) representante professor eleito entre seus pares;
- 1 (um) representante técnico-administrativo eleito entre seus pares;
- 1 (um) representante da comunidade externa.

Competências

- I. Coordenar e articular o planejamento e a realização da auto avaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que versa sobre as 10 (dez) dimensões que as Instituições de Ensino Superior devem contemplar para o oferecimento dos cursos de graduação (presencial e a distância), pós-graduação, pesquisa e extensão;
- II. Gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo.

Diretrizes Normativas

- I. Os mandatos dos representantes discente, professor e técnico-administrativo serão de dois anos, podendo ser prorrogado por mesmo período.

- II. Abertura e acompanhamento do processo eleitoral é de responsabilidade da Diretoria de Ensino da FCV;
- III. Processo Eleitoral é digital e aberto a todos os interessados que atendam às exigências aos respectivos cargos;
- IV. Deve haver um suplente para cada membro;

6.4.6 Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA)

Órgão de validação das informações prestadas pelo estudante junto ao SISFIES no ato da inscrição, bem como dar início ao processo de atendimento de renovação dos contratos de financiamento.

Composição

- 02 (dois) representantes da IES;
- 02 (dois) representantes da entidade máxima de representação estudantil da IES;
- 01 (um) representante do corpo professor da IES.

Competências

- I- Conferir a documentação dos estudantes apresentada com o intuito de confirmar as informações prestadas junto ao FIES;
- II- Via, sistema SISFIES e SIFES, solicitar e acompanhar os aditamentos semestrais;
- III- Acompanhar e validar os pedidos de inscrição, suspensão e dilatação dos financiamentos direcionados a IES.

Diretrizes normativas

Representantes da Comissão deverão integrar o corpo professor, estudante e administrativo do local de oferta de cursos;

Não existindo representativa dos estudantes no local de oferta de cursos, os representantes estudantis serão escolhidos pelo corpo estudante da instituição.

6.4.7 Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão- CENPEX

Os representantes indicados pela Diretoria Geral.

Composição

02 (dois) representantes acadêmicos;

06 (seis) representantes professores;

Diretoria Geral;

01 (um) consultor técnico

Competências

- Apreciar atividades e proposições no âmbito da pesquisa;
 - Analisar os projetos de pesquisa enviados pelos pesquisadores vinculados à instituição;
 - Emitir um parecer sobre o projeto de pesquisa analisado;
 - Analisar os relatórios finais de pesquisa encaminhados pelos pesquisadores;
 - Colaborar com a definição de políticas de pesquisa, sugerindo, sempre que possível, uma melhor estrutura de funcionamento das mesmas;
 - Deliberar sobre a troca de coordenador de projetos de pesquisa anteriormente aprovados pela CENPEX, exclusão e/ou inclusão de pesquisadores na equipe e prorrogação de prazo para conclusão da pesquisa;
 - Analisar as justificativas de ausências dos membros da Câmara às reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelo (a) presidente.
 - Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios.
- Incentivar à Iniciação Científica com vistas à aquisição de competências e habilidades, fundamentando-se no pensamento reflexivo e na criatividade;
- Priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e das potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados de pesquisas regionais.
 - Estimular ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica multidisciplinares;

- Organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação das pesquisas na FCV, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPEMIG, dentre outros.
- Estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

Diretrizes normativas

As diretrizes normativas estão previstas Regimento Interno – Câmara De Ensino, Pesquisa e Extensão.

6.4.8 Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos- (COLAP)

Órgão de natureza consultiva com função preponderante de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos – Prouni nas IES.

Composição

- 01 (um) representante do corpo discente;
- 01 (um) representante do corpo professor;
- 01 (um) representante da direção da instituição (deve ser coordenador ou um dos responsáveis pelo PROUNI);
- 01 (um) representante da sociedade civil.

Competências

I- Acompanhar, averiguar e fiscalizar a prática do Programa Universidade para Todos – Prouni nas IES;

II- Acolher reclamações, denúncias, críticas e sugestões.

III- Promover a articulação entre a CONAP- Controle Social do ProUni e a comunidade acadêmica com vistas ao constante aperfeiçoamento.

Diretrizes normativas

- I- Haverá um suplente para cada membro titular;
- II- A eleição dos representantes estudante e professor e seus suplentes são realizados por meio de eleições diretas, amplamente divulgada na instituição.

6.4.9 Coordenação de Curso Integrada

Órgão responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do(s) curso(s) de graduação nucleado por áreas de conhecimento;

Coordenação da área de ciências humanas;

Coordenação da área de gestão;

Coordenação da área de saúde e bem-estar;

Coordenação da área das tecnologias.

Atribuições dos Coordenadores Integrados dos cursos de graduação da FCV

- manter-se permanentemente atualizado quanto à legislação e normas regulamentares vigentes, e zelar pelo seu cumprimento;

- realizar, em conjunto com Direção de Ensino, Coordenação de Serviços Acadêmicos e Coordenação Pedagógica, reunião de recepção dos estudantes de novas turmas, para

sensibilização e orientação acerca da matriz curricular do(s) curso(s) e das normas e regulamentos institucionais;

- representar e fazer representar o curso que coordena em atos públicos e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas;

- zelar pelo cumprimento dos planos de curso ou programas de curso, administrando suas alterações;

- supervisionar e coordenar o funcionamento do(s) curso(s), acompanhando as atividades dos trabalhos dos professores que ministram aulas e desenvolvam atividades de ensino, pesquisa ou extensão relacionadas ao curso;

- subsidiar a organização do calendário acadêmico juntamente com a Direção de Ensino, Coordenação de Serviços Acadêmicos e Coordenação Pedagógica;

- organizar a oferta de disciplinas nos semestres letivos;

- elaborar os horários de aulas nos semestres letivos, juntamente com a Coordenação de Serviços Acadêmicos e Direção de Ensino;

- preencher os instrumentos de avaliação, referentes ao curso que coordena, bem como implantar mecanismos de avaliação, atualização e revisão do(s) curso(s) e do PPC;

- manter as informações referentes ao curso atualizadas no sistema eletrônico de processos de regulamentação do Ministério da Educação;
- deferir as solicitações de matrícula dos estudantes do(s) curso(s) feitas fora do prazo, observados os critérios previstos no Regimento da FCV;
- acompanhar a ocorrência de evasão, trancamentos e cancelamentos de matrículas e transferências;
- acompanhar as atividades acadêmicas, o desempenho dos discentes, os procedimentos referentes à matrícula, planejamento de estudos em situações específicas, assim como o intercâmbio dos estudantes do(s) curso(s);
- acompanhar a flexibilização e adequação curricular para atendimento às pessoas com necessidades específicas;
- organizar, acompanhar e orientar a adaptação de estudantes na matriz curricular vigente que seguirá, em caso de retenção ou reingresso;
- orientar os estudantes ao longo do(s) curso(s) quanto à integralização da matriz curricular prevista no plano de curso;
- viabilizar programas de acompanhamento do estudante com intuito de combater à evasão, a retenção e o incentivo à conclusão do(s) curso(s)/diplomação;
- analisar e emitir parecer sobre as solicitações de trancamento de matrícula;
- analisar as solicitações de regime de tratamento excepcional e dar encaminhamento;
- analisar a compatibilidade curricular e a viabilidade de adaptações para concretizar as solicitações de transferências e dar os encaminhamentos;
- orientar os professores do(s) curso(s) quanto a elaboração e cumprimento dos planos de ensino dos componentes curriculares;
- analisar e acompanhar o encaminhamento das solicitações de visitas técnicas e outras atividades referentes ao curso;
- elaborar e encaminhar sugestões para políticas, diretrizes, mecanismos gerenciais, relatórios, expedientes e/ou providências referentes à gestão do(s) curso(s);
- compor e presidir o colegiado do(s) curso(s), bem como executar e fazer cumprir suas decisões e as normas emanadas das instâncias superiores;
- Coordenar o Núcleo Professor Estruturante do(s) curso(s) no Campus;

- zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico do(s) curso(s) (PPC) e normas da Organização Didática;
- realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho professor e avaliação do(s) curso(s) envolvendo professores e estudantes e Coordenação Pedagógica;
- realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de professores do(s) curso(s);
- coordenar as atividades de discussão e revisão do PPC;
- supervisionar a execução do PPC;
- acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o PPC;
- participar, em consonância com o coordenador/supervisor/orientador de estágio, dos encaminhamentos referentes aos estágios dos discentes;
- propor e coordenar a realização de eventos técnico-científicos e acadêmicos para o curso que coordena;
- estabelecer uma relação dialógica com os professores, estudantes e direção da FCV;
- viabilizar horários de atendimento aos discentes;
- participar dos procedimentos prévios para realização da Cerimônia de Colação de Grau.

6.5 DA AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A FCV se relaciona com a mantenedora por intermédio de sua Diretoria Geral. A mantenedora não exerce nenhuma influência junto à mantida, exceto nos casos financeiros e orçamentários que não estiverem sob a alçada da Diretoria Geral, que é o órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva, ensino, acadêmica e das atividades da Faculdade, e ao qual compete:

- supervisionar, superintender, dirigir e coordenar todas as atividades da FCV;
- representar a Faculdade, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior, com direito a voz e voto de qualidade;
- elaborar o plano anual de atividades da Faculdade e encaminhá-lo à aprovação do Conselho Superior;

- submeter à apreciação e aprovação do Conselho Superior, a prestação de contas e o relatório de atividades do exercício anterior;
- designar e dar posse aos Coordenadores de Curso, Secretário, respeitadas as condições estabelecidas no Regimento;
- propor a admissão de pessoal professor e técnico-administrativo para contratação pela Mantenedora;
- apresentar propostas orçamentárias para apreciação do Conselho Superior e aprovação da Mantenedora
- designar comissões para proceder aos inquéritos administrativos;
- fiscalizar o cumprimento do regime escolar e execução dos programas e horários;
- aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos neste Regimento;
- zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- propor ao Conselho Superior a concessão de títulos honoríficos ou benemerência;
- conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados escolares;
- encaminhar aos órgãos competentes da Faculdade, recursos de professores, funcionários e discentes;
- decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, *ad referendum* do Conselho Superior;
- autorizar pronunciamentos públicos que envolvam o nome da Faculdade; e,
- cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e da legislação em vigor.

A FCV goza de autonomia didático-científica, de gestão, disciplinar e financeira, nos termos da Constituição Federal, da legislação pertinente, deste PDI e das normas consubstanciadas em ordenamentos institucionais próprios, entendidas nos seguintes termos e atribuições.

A autonomia didático-científica da FCV consiste em:

- estabelecer a política de ensino, pesquisa, extensão e assuntos comunitários;
- criar, organizar, modificar e extinguir unidades, desde que aprovadas pela Entidade Mantenedora;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos, órgãos e setores, observadas a legislação, as exigências e as disponibilidades do meio socioeconômico-cultural e do orçamento aprovado pela Entidade Mantenedora;

- estabelecer o número de vagas iniciais dos cursos novos e alterar o número das vagas dos existentes, respeitado o número mínimo de vagas;
- organizar os currículos plenos de seus cursos e programas educacionais, estabelecer seu regime escolar e didático fixando critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de seus discentes, obedecidas as determinações da legislação vigente;
- prestar serviços de caráter científico, técnico, cultural e social; e
- conferir grau, diplomas, títulos e outras dignidades acadêmicas.

A autonomia de gestão da FCV consiste na faculdade de:

- reformar este PDI e seu Regimento Geral, submetendo-os à aprovação dos órgãos competentes;
- aprovar e reformar regulamentos dos órgãos colegiados de todos os níveis, dos órgãos executivos e dos órgãos suplementares e de apoio;
- dispor, respeitada a legislação específica sobre pessoal professor e técnico-administrativo, estabelecendo direitos e deveres, bem como normas de seleção, admissão, remuneração, promoção, licença, afastamento, substituição e dispensa.

A autonomia disciplinar da FCV consiste na faculdade de fixar o regime disciplinar aplicável aos corpos professor, estudante e técnico-administrativo e de aplicá-lo, obedecidas as prescrições legais e os princípios gerais do Direito.

A autonomia financeira da FCV consiste na faculdade de organizar e executar o seu orçamento, após aprovação da Entidade Mantenedora, sendo vedada a transposição entre alíneas sem autorização expressa da Entidade Mantenedora.

6.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A interlocução e parcerias estabelecidas com diversos órgãos, entidades e associações permitem aprendizados recíprocos que resultam em melhoria do processo educativo e por esta razão são práticas de gestão recomendadas.

O desenvolvimento teórico-prático dos estudantes traz a necessidade das atividades em campus. Titulada como Estágio, esta prática requer contratos de convênio entre as partes envolvidas,

assim como a realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, necessitam de registros burocráticos para que sejam desenvolvidos.

Nos âmbitos regional, estadual e nacional, a FCV adota como mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social, o estabelecimento formal de contratos, acordos, convênios e termos de parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, observando-se as legislações vigentes.

6.7 COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Assessoria de Comunicação da FCV, vinculada à Diretoria Geral, é o órgão de apoio e assessoramento da instituição nas áreas de Imprensa, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda. Tem como finalidade prestar serviços de organização de eventos institucionais internos e externos (formaturas, Premiação de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa, Aula Magna, Mostra de Profissões externas, dentre outros); elaborar informações jornalísticas, criar e executar programas institucionais para o público interno e externo, bem como planejar e administrar campanhas publicitárias de interesse da Instituição.

Seus objetivos são:

- Fortalecer a imagem e a identidade da Instituição.
- Integrar e consolidar os veículos de comunicação da FCV (rádio interna, mídia indoor, portal, murais internos, redes sociais).
- Facilitar a comunicação entre professor, técnicos administrativos e estudantes e a sociedade em geral.

6.8 FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE

O fortalecimento da identidade da instituição perpassa os processos de comunicação que relacionam as dimensões acadêmicas e administrativas. Atualmente, a FCV desenvolve ações em meios digitais (página institucional, listas de e-mail, Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, mídia indoor) e impressos (cartilha, folder, panfleto, banner).

6.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

As políticas de atendimento estudantil têm a finalidade de fomentar e acompanhar o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na FCV, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psicopedagógico; e as oportunidades de estágio.

7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

7.1 FORMAS DE ACESSO

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos à matrícula inicial nos cursos de graduação da Faculdade e a classificá-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas; será efetivado em uma única etapa, em que serão avaliados os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos pelo candidato. O processo seletivo poderá ser feito presencialmente ou online em datas e horários estabelecidos pela FCV. O ENEM também será aceito como forma de acesso dentro das regras estabelecidas nos programas governamentais.

Os candidatos poderão também ser selecionados por entrevistas e análise de currículo. Face à existência de vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo Processo Seletivo ou poderão ser recebidas matrículas de estudantes por transferências externas e, em ainda havendo vagas, poderão ser recebidas matrículas de portadores de diploma de graduação, selecionados por intermédio de concurso público, conforme normas estabelecidas pelo respectivo Coordenador de curso.

7.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA E AO ÊXITO

Os estímulos à permanência e ao êxito dos estudantes na FCV visam apoiar a implantação de ações para reduzir os índices de evasão e elevar os índices de aprovação nos cursos ofertados e constitui o “Programa de Apoio ao Estudante”. O programa apresenta um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que tem como critério:

7.3 AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa que beneficia o estudante com bolsas que variam de 20% a 100% de acordo com o desempenho acadêmico semestral. Concessão de bolsas de acordo com as possibilidades financeiras determinadas no orçamento, através de descontos sociais.

Ofertas de bolsas de iniciação científica, para incentivar a participação do estudante nos projetos de extensão e pesquisa através da CENPEX. Nessa oferta estão incluídas as bolsas próprias,

as agências de fomento (CNPq, Fapemig, dentre outras) e de empresas conveniadas. - Incentivo à apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos de natureza científica, contribuindo com o custeio dos gastos despendidos, parcialmente ou integralmente, segundo o parecer da CENPEX e, posterior, validação da direção da instituição.

Programa Universidade para todos – PROUNI - Lei 11.096 de 13/01//2005. O programa tem como meta garantir o ensino superior para os estudantes de baixa renda, oriundos de escola pública ou de escola privada que tenham sido contemplados com bolsas de 100% em todo o Ensino Médio.

Financiamento Estudantil – FIES, aos estudantes do Ensino Superior que não tem condições de arcar com o custo de sua formação.

7.4 AÇÕES DE COMBATE À EVASÃO E RETENÇÃO COM BASE NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

a) Ambientação dos estudantes com encontros de turmas ingressantes;

b) Nivelamento sobre conteúdos que os estudantes demonstram dificuldade. No início do período letivo dos primeiros semestres, os ingressantes são submetidos a uma avaliação onde são abordados conteúdos e conceitos básicos desenvolvidos no ensino médio e cujo conhecimento é importante para o bom desenvolvimento de disciplinas específicas do curso. As ações de nivelamento, na FCV têm por objetivo auxiliar estudantes que apresentam dificuldades em de língua portuguesa, matemática e de outras áreas, em conformidade com as especificidades dos cursos ofertados. Será ofertada de forma assíncrona através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

c) rodas de conversa com estudantes egressos ou de semestres avançados;

d) encontros com profissionais externos que atuam na área para incentivar a permanência no curso;

e) melhorias na divulgação dos cursos, com ênfase no perfil do egresso e nas disciplinas;

f) formação continuada de professores para o uso das diversas metodologias de ensino;

g) eventos/encontros para relatos de experiências de práticas exitosas.

h) Monitoria. A monitoria conta como atividade complementar dos estudantes e é mediada por um professor orientador. Tem como finalidades fortalecer a articulação entre teoria e prática, promover a cooperação mútua entre estudantes e professores e permitir ao estudante a experiência

com as atividades pedagógicas. Será ofertada de forma assíncrona através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

7.5 AÇÕES DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO:

Compreende-se o apoio psicopedagógico como o atendimento ao estudantil, passível de ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação estudantil.

O programa destaca o apoio psicopedagógico como um princípio básico do atendimento ao estudantil. Dessa forma, prevê o desenvolvimento de ações direcionadas aos estudantes, sendo realizado por meio dos seguintes acompanhamentos:

I) pedagógico: relacionado ao acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem do estudante a fim de garantir a permanência e o êxito;

II) psicológico: promove o bem-estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação da saúde mental.

O PAE contará com a parceria da Clínica Escola de Psicologia da FCV com possibilidade de atendimentos presenciais e online.

7.6 AÇÕES DE INTEGRAÇÃO ENTRE SETORES

Além do suporte pedagógico, a FCV oferece serviços que apoiam o estudante ao longo de sua vida universitária, como informações sobre o calendário acadêmico e eventos, todos os planos de ensino, ouvidoria e sistemas informatizados para emissão de boletos bancários, consulta de notas, faltas, requerimentos e outras informações, consultas e reservas de livros.

Uma das suas finalidades é estabelecer um elo entre os estudantes e os diversos setores da instituição, visando o encaminhamento e o acompanhamento de soluções de pendências que porventura surgirem no decorrer dos semestres letivos.

Está estruturado de forma a manter sinergia entre os setores que prestam serviços acadêmicos, curriculares ou não, aos estudantes, fazendo com que se tenha uma agilidade maior nas demandas requeridas no desenvolvimento dos cursos e no atendimento aos discentes. Farão parte da estrutura o

setor de Coordenação Pedagógica, a Secretaria, as Coordenações de Cursos, a Diretoria, o setor administrativo e financeiro e outros segmentos que fazem parte da comunidade acadêmica.

7.7 AÇÕES DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Compreende-se como as ações de inclusão e diversidade que têm como objetivo criar condições iguais de acesso e permanência às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento ou outros transtornos de aprendizagem. Deve se considerar também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica. As ações dessa dimensão também compõem o PAE e incluem:

- a) Discussões sobre o currículo dos cursos do FCV, com o intuito de auxiliar no processo de inserção dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas, em especial nas áreas de artes, literatura, sociologia, filosofia e história.
- b) estímulo a ações de extensão que envolvam as comunidades interna e externa nas discussões sobre inclusão e diversidade.

No sentido de promover a inclusão no tocante à diversidade de gênero, permite à pessoa travesti ou transexual a utilização de nome com o qual se identifique e seja socialmente reconhecida, uma vez que seu registro civil não reflete sua identidade de gênero.

7.8 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

É assegurada a participação estudante nos colegiados superiores da administração da FCV, com direito a voz e voto, bem como a livre associação estudantil.

7.9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Programa de Acompanhamento de Egressos da FCV tem como foco o egresso em sua realidade profissional e acadêmica, visando à avaliação do efetivo cumprimento da missão institucional. Dessa forma, o programa tem impacto na aferição dos resultados institucionais e na definição de indicadores de efetividade.

Seus objetivos são:

- a) possibilitar o contato permanente da FCV com o egresso, para a divulgação de oportunidades de qualificação profissional e emprego;
- b) coletar informações e dados que permitam mapear o perfil do egresso;
- c) analisar a qualidade da formação do FCV;
- d) reavaliar a atuação do ensino, pesquisa, extensão, administração e desenvolvimento institucional, visando ao aperfeiçoamento dos serviços prestados;
- e) construir indicadores de efetividade que subsidiem a instituição na tomada de decisões e na avaliação contínua de suas políticas;
- f) implementar e gerenciar a Página do Egresso, no site institucional.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A FCV funciona em prédio alugado com uma área útil de 30.000 m² e conta atualmente

Tabela 10 - Salas X Capacidade de discentes

Salas	Capacidade de discentes
07	15
08	30
02	35
10	50
03	55
08	65
02	75
05	110
Ágora	70* **
01 laboratório de Informática	30* **
01 biblioteca com salas em grupos	99 **
01 auditório multimídia	233*

Fonte: Dados da Instituição

*São equipadas com recurso multimídia com WIFI.

** Salas com climatizadores.

Os computadores do laboratório de informática e da biblioteca são conectados à internet banda larga. A biblioteca possui salas de estudos em grupo, cabines de estudos individuais, mesas de estudos

Na estrutura física temos 10 laboratórios:

- ✓ Anatomia;
- ✓ Biologia Molecular;
- ✓ Enfermagem;
- ✓ Farmácia;
- ✓ Nutrição;
- ✓ Salas de preparo de materiais para laboratórios;
- ✓ Integrados;

Clínicas escolas:

- ✓ Psicologia com 5 consultórios;
- ✓ Nutrição com 2 consultórios
- ✓ Enfermagem 1 consultório

Departamentos administrativos possuem climatizadores, ar condicionados ou ventiladores, todos com computadores e acesso à internet banda larga que são:

- ✓ Sala de professores;
- ✓ Sala de coordenação de curso;
- ✓ Setor de estágios;
- ✓ Coordenações de Estágios;
- ✓ Setor de comunicação;
- ✓ Setor de Departamento pessoal e Recursos humanos;
- ✓ Sala de reuniões;
- ✓ Coordenação pedagógica;
- ✓ Sala de apoio pedagógico;
- ✓ Sala de arquivo;
- ✓ Secretaria acadêmica com arquivo de documentos;
- ✓ Recepção com elevador para deficiente;
- ✓ Prefeitura de Campus;
- ✓ Sala de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC
- ✓ Almoxarifado;
- ✓ Setor financeiro/compras;
- ✓ Secretária da Direção;
- ✓ Diretoria Geral;
- ✓ Coordenação de serviços acadêmicos;
- ✓ Setor de contabilidade;
- ✓ Pátio com climatizador;
- ✓ Centro de fotocópias;
- ✓ Portaria com banheiro;

✓ Ainda, banheiros para uso exclusivos de professores, técnicos administrativos e diretoria geral, 5 banheiros para os estudantes um é adaptado para PNE. Na área externa a lanchonete possui espaço aberto de convivência, um lago com fonte e iluminação com bancos e mesas para os estudos e refeições.

Foram instaladas janelas nas salas de aula, biblioteca, secretaria e outros ambientes para melhorar a ventilação e adequados novos métodos para uso dos bebedouros, cantina, e entrada para instituição, adequações feitas seguindo o protocolo sanitário conforme o Parecer nº 5 de 2020, do Conselho Nacional de Educação.

8.2 EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

A expansão ou adaptação da infraestrutura física FCV tem por objetivo viabilizar condições adequadas de acessibilidade e sustentabilidade. Para que isto transcorra de forma adequada, serão realizados estudos preliminares de demanda e viabilidade para a adaptação de ambientes, reformas ou novas edificações, bem como na realização de ações de conservação e manutenção corretiva e preventiva. Para a ampliação infraestrutura física, deve-se levar em conta a necessidade de implementação de novas tecnologias, priorizando, sempre que possível, a utilização dos conceitos de eficiência e qualidade ambiental nos projetos de reformas e na aquisição de equipamentos.

8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca da FCV é um órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e tem por finalidade disponibilizar fontes de informação em diferentes suportes, visando contribuir para o desenvolvimento profissional, científico, tecnológico e cultural dos estudantes.

A Biblioteca da FCV conta com recepção, espaço para consultas dos livros e periódicos, sala de leitura, cabines de estudos individuais, salas de estudos em grupo, sala de apoio, sala do bibliotecário e 7 computadores para consulta dentro de normas institucionais de acessibilidade. Funciona diariamente atendendo de forma plena às necessidades de empréstimo de livros, estudos individuais e em grupos, além do acesso a periódicos especializados nas áreas de saúde.

Todos os professores e estudantes do programa terão acesso às bases de dados e aos diversos serviços, com login e senha própria. Além das publicações impressas, a Biblioteca da FCV possui acesso a bases de dados e a outras consultas on-line.

A biblioteca trabalha com processamento informatizado, desenvolvido pelo setor de informática da FCV, que favorece maior controle e organização de todas as suas atividades. A comunidade acadêmica tem acesso, também, a periódicos e jornais internacionais, nacionais e regionais.

Na Biblioteca da FCV, além dos terminais de computador disponíveis ao acesso de discentes, existem também pontos individualizados de acesso a equipamentos de informática de fácil acesso e uso pelos discentes, permitindo pesquisas do acervo existente bem como de outras bases de dados via internet. A biblioteca tem política de aquisição, expansão e manutenção do acervo bibliográfico que é trabalhado de forma interdisciplinar consistindo no planejamento, desenvolvimento e expansão do acervo, sendo um processo contínuo desenvolvido em conjunto com as coordenações de curso.

A atualização da Biblioteca surge da necessidade da ampliação consciente dos recursos disponíveis, tem periodicidade de revisão anual com o objetivo de não só atualizar o acervo, mas também reavaliar suas diretrizes em função de novas demandas institucionais ou regulatórias.

8.4 LABORATÓRIOS

A Faculdade Ciências da Vida disponibiliza ambientes que oferecem ao estudante a oportunidade do desenvolvimento das habilidades básicas, gerais e técnicas por meio de laboratórios adequados para cada uma das habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo dos cursos de graduação e pós-graduação.

Todos os laboratórios estão montados com peças, utensílios, equipamentos e bancadas para atender entre 25 a 50 estudantes durante as aulas práticas.

Os materiais, equipamentos e peças são novos e de excelente qualidade, em número satisfatório para atender as necessidades das disciplinas, dos professores e dos discentes. Conforme a programação das aulas práticas, os materiais e equipamentos são disponibilizados em montagens específicas.

Os materiais são semestralmente repostos, mediante solicitação dos setores, reposição programada ou outro motivo responsável por sua falta. Os equipamentos passam por manutenção preventiva e corretiva, através de parcerias terceirizadas. Ao final de cada semestre é feita a solicitação dos insumos, materiais e equipamentos necessários à demanda do semestre seguinte.

Os laboratórios didático-pedagógicos da Faculdade Ciências da Vida contam com o trabalho de um coordenador que assegura o funcionamento para pleno atendimento às demandas das disciplinas.

Os laboratórios práticos da FCV apresentam Normas de utilização, funcionamento e segurança (Manual de Biossegurança), como também registros previstos por essas normas. Tais documentos garantem o uso seguro das instalações bem como a conduta permitida e exigida em suas instalações. É assegurada, condutas de segurança para laboratórios biológicos e químicos, bem como boas práticas de utilização, conduta para descarte dos rejeitos químicos e procedimentos corretos em caso de acidentes. Registros pertinentes são realizados para acompanhamento e controle dos componentes e serviços realizados pelos laboratórios. Mapas de risco e placas de identificação orientam e informam.

Todos os laboratórios possuem iluminação natural e artificial, são arejados possuem ventilação adequada e dentro das normas específicas de cada laboratório, sendo adequados às funções a que se destinam e propiciando um ensino de qualidade.

A FCV conta com os seguintes laboratórios: Laboratório nutrição; Laboratório de anatomia; Laboratório de enfermagem; Laboratórios integrados; Laboratório biomolecular; Laboratório de avaliação psicológica; Laboratório de informática.

8.5 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

8.5.1 Rede de comunicação e internet

As conexões de rede suportam transmissão de dados de forma dimensionada às demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão na instituição.

Velocidade: 100 mg (link dedicado).

Plano de contingência: Anexo 1

8.5.2 Bases de dados consolidadas

Os dados acadêmicos estão estruturados e armazenados em bases de dados relacionais consolidadas que atendem aos requisitos de segurança e disponibilidade que são acessados através dos sistemas institucionais existentes. O estudante FCV faz sua matrícula online, tem acesso a notificações de áreas administrativas, requerimentos, percurso acadêmico desenvolvido no curso, além de registro de faltas e notas e tutoriais de acesso aos sistemas AVA FCV. O acesso é feito através de login pessoal do estudante nas duas plataformas: SIG Alunos e Moodle, disponibilizado no ato da matrícula do estudante e o acompanha durante todo o curso.

Os professores possuem seus cadastros completos no sistema, com acesso aos diários eletrônicos, conteúdos ministrados, requerimentos dos estudantes, inserção de dados nas Salas de Aula Virtual e Conexão, além de comunicação interna institucional centralizada no Controle de Registro de Mensagens (CRM) e relatórios de estudantes.

Os setores administrativos lançam compras e pagamentos, com relatórios gerenciais de acervos, gestão de pessoal e financeiros. Os relatórios gerenciais acadêmicos são de livre acesso para coordenadores e técnico-administrativos. Podem ser montados conforme a necessidade do gestor e produzem informações seguras retiradas da base de dados institucional.

8.5.3 Licenças de software

Existem licenças de software de versão pagas e livres.

Quadro 10 - Software x tipo de licença

Software	Tipo de licença
Moodle	Livre
Insala	Pago
Autodesk Educacional	Livre
Mastermak	Pago
Mastermak Educacional	Livre
Autocad Educacional	Livre
Diat Smart	Livre
E-ponto	Pago

Fonte: Dados da Instituição

8.5.4 Email institucional

Os colaboradores técnicos-administrativos possuem e-mail institucional vinculado ao domínio cienciasdavidacom.br. Além disso, os professores e administrativos utilizam o CRM do SIG-FCV onde as informações estão organizadas por estudantes, coordenações e departamentos. A comunicação fica assim registrada para todos os envolvidos, proporcionando organização e otimização da divulgação da informação com a segurança e controle necessários.

8.5.5 Links de comunicação com alta disponibilidade

Sistema de Webconferência; Skype e Whatsapp.

8.5.6 Renovação do parque de equipamentos

A renovação periódica dos equipamentos de TI encontra-se vinculada ao nível de qualidade dos serviços educacionais. Diante disso, é necessário promover a renovação gradativa dos equipamentos que atendem laboratórios, professores, pesquisadores e ambientes administrativos.

O PDI prevê a análise anual do parque computacional e de laboratórios para atender o princípio da qualidade dos nossos serviços e setores:

Setor administrativo:

Substituição de todos os equipamentos do setor administrativo.

- Troca dos PCs, (Verificar a possibilidade de substituir os PCs por Notebooks);
- Atualização das impressoras;
- Troca de monitores para maiores tamanhos;
- Troca e manutenção de periféricos.

Professores:

Substituição de todos os equipamentos da sala dos professores.

Discentes:

Substituição de todos os equipamentos de usos dos discentes.

- Atualização dos PCs da biblioteca;
- Atualizar PCs do laboratório de informática;

Para o setor de TDIC/Sala dos Servidores:

● Substituição/Atualização dos servidores e periféricos que compõem o Rack, (Switchs, roteadores, APs, etc.);

8.5.6 Gestão documental

O PDI prevê como meta toda a digitalização dos documentos físicos que ainda não estejam no sistema para o ano de 2021 com a contratação de empresa especializada na certificação dos documentos digitais gerados, e de aumento do espaço no servidor do sistema para postagem das documentações digitais.

8.5.7 Qualificação técnica da rede acadêmica

As tecnologias educacionais envolvem áudio e vídeo, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Para suportar essa crescente demanda por informações, realizaremos a modernização, a expansão e requalificação da rede. Essa medida é fundamental para suportar a transformação digital do ensino. É necessário também a aquisição de equipamentos e desenvolvimento de soluções de software para prover ambientes presenciais adequados que permitam novas abordagens de ensino.

Destaca-se, em relação às TDICs, que esforços são direcionados ao atendimento da atividade acadêmica, onde a intenção é aprimorar a experiência educativa. A FCV utiliza a plataforma Moodle e o SIG, que são constantemente atualizados para o atendimento de qualidade aos estudantes, professores e técnico-administrativos.

8.5.8 Recursos Tecnológicos e de Audiovisual

A FCV incorpora os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas estimulando o uso, entre os professores e estudante, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas. Incentiva também a participação dos professores em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Para auxiliar nessa construção de conhecimento, o Núcleo de Gestão de Tecnologias Digitais (NGTD) é responsável por gerenciar os recursos tecnológicos, bem como estimular e desenvolver a inovação tecnológica na IES. Assim, por meio da atuação do setor de TI, em articulação com o NGTD, viabiliza os recursos tecnológicos aplicados tanto ao ensino presencial quanto aos componentes curriculares com carga horária a distância conforme determinação legal.

A FCV dispõe de laboratório de informática com 30 PC's Core I3 e I5, com 8G de RAM, todos com acesso à internet; além disso, o estudante tem acesso a computadores com internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca com Linux (7 Celeron com acesso à internet).

Dentro da FCV, há disponibilidade de Internet sem fio para os discentes, com acesso liberado ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e aos sistemas acadêmicos da FCV (SiG Aluno e plataforma Moodle).

No ambiente virtual denominado "SIG aluno", o estudante tem acessos às Sala Conexão e Sala virtual, acompanham status de requerimentos e situação do curso, financeiro, notas, frequências, rematrículas e tutoriais. Já a plataforma Moodle, um software livre de apoio à aprendizagem, é executado em ambiente virtual. Na plataforma, é possível facilmente compartilhar recursos de estudo, discussões em fóruns, criar pesquisas de pequeno e grande porte, testes de avaliação, glossários, gamificações, registrar e corrigir tarefas diretamente da plataforma sem necessidade de fazer download de arquivo dos discentes, agilizando o processo e armazenamento do computador do professor. As ferramentas são selecionadas pelo professor de acordo com os seus objetivos.

A interação de discente/professor acontece de forma síncrona na ferramenta Chat e assíncrona nas demais ferramentas disponíveis no AVA. O estudante tem ainda a possibilidade de acesso às

principais produções científicas nacionais e internacionais das Bases e Bancos de dados de acesso livre disponíveis no site da FCV.

8.6 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

As ações propostas no PDI tratam da organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade em diversos formatos – arquitetônico, digital, atitudinal, programáticos, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos e nas comunicações institucionais. Este princípio busca promover ações que garantam o acesso, bem como a sua permanência dos portadores de necessidades especiais. O princípio da acessibilidade traz subjacente o combate às discriminações presentes e ocultas na sociedade, desde o processo de elaboração dos cursos, seleção de colaboradores e estudantes e durante a realização das atividades acadêmicas que envolvam toda a comunidade.

Visando ao cumprimento dos dispositivos legais, a acessibilidade é entendida, nesse documento, em duas dimensões: relacional (que inclui os aspectos institucional, pedagógico, atitudinal e físico), infra estrutural e digital.

No caso da dimensão relacional, ganha relevância o Programa de Apoio Estudantil (PAE), através do apoio à vida acadêmica do estudante com deficiência e com transtorno do espectro autista, atuando tanto na produção de materiais, quanto na oferta de atendimento educacional, procurando eliminar as potenciais barreiras do processo de ensino-aprendizagem (atitudinais, físicas, curriculares, pedagógicas, etc.). O PAE possui uma ação de busca ativa e atendimento diferenciado aos estudantes com deficiência junto aos cursos.

Além disso, atende à demanda espontânea, que acontece quando o próprio estudante ou professor solicita o apoio, podendo ser por intermédio de adaptações de conteúdo e estratégias de ensino, uso de recursos de acessibilidade, tempo adicional para realização de atividades e avaliações, adaptação nas avaliações, recursos que viabilizem os processos comunicacionais em sala de aula e ambientes institucionais, serviço de apoio ao ensino com letores, transcritores, tradutores e intérpretes, apoio durante as aulas, atividades e avaliações, além de gravação de aulas expositivas.

Quadro 11 - Eixos Estruturantes da Acessibilidade

Eixo	Abrangência
Acessibilidade institucional	PAE Formação continuada Ações de sensibilização
Acessibilidade pedagógica/metodológica	Formação continuada Materiais acessíveis (produção e aquisição) Intérpretes de Libras, guias intérpretes e profissionais de apoio
Acessibilidade atitudinal	Campanhas de sensibilização Formação continuada
Acessibilidade infraestrutural	Acessos e desníveis dentro das normas legais Rotas acessíveis Banheiros e acessórios adaptados Vãos de portas e passagens dimensionadas Sinalização visual e tátil Mobiliário fixo interno Mobiliário adaptado Rampas e escadas adaptadas Elevador Alcances manuais Organização do layout interno Garantia de segurança
Acessibilidade digital	Ambientes virtuais de aprendizagem projetado de modo que todas as pessoas possam perceber, entender, navegar e interagir de maneira efetiva com as páginas.
Acessibilidade programática	Sensibilização de todos os envolvidos, no processo para as políticas de regulação e o acesso facilitado às informações sobre os direitos e deveres dos discentes. Guias e cartilhas de orientação e de utilização dos meios acadêmicos. Cartilha de Orientação sobre os procedimentos de comportamento, frente às diversas deficiências.

Fonte: Dados da instituição

9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

9.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO BRASIL - Lei do SINAES: Contexto

histórico

A Comissão Especial da Avaliação Superior (CEA) foi instituída em 2003 e presidida pelo professor José Dias Sobrinho. Tinha como finalidade analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da educação superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados (BRASIL, 2003).

Como resultado do trabalho, a CEA apresentou o documento “Sistema Nacional da Avaliação Superior (SINAES): Bases para uma Nova Proposta de Educação Superior” (INEP, 2004). Esse documento foi a base para o atual sistema de avaliação da educação superior e articulou duas dimensões: a avaliação de natureza formativa visando aumentar a qualidade e a capacidade de emancipação das instituições e a regulação, em suas funções de supervisão e fiscalização para os atos de autorização de cursos, credenciamento, credenciamento, descredenciamento, transformação institucional entre outros que são próprios ao poder do Estado na delegação das atividades educacionais para a iniciativa privada. Ao propor em suas premissas objetivos aparentemente conflitantes (regulação e emancipação) se faz diferente dos modelos anteriores que priorizavam uma outra visão.

A Lei 10861, de 14 de abril de 2004, conhecida como Lei do SINAES (BRASIL, 2004) apoia-se em três pilares de avaliação. A avaliação interna, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação de cada instituição, representada pelos diferentes setores da comunidade acadêmica (professores, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa) que, de maneira autônoma, produzem relatórios anuais baseados nos cinco eixos e nas dez dimensões propostas (ciclo avaliativo trienal com dois relatórios parciais e um final) com as percepções aferidas normalmente através de questionários aplicados em cada segmento representado. A partir da análise desses questionários avaliativos, os dados são analisados e propostos planos de ação que devem ser encaminhados à gestão da instituição. Em cada ciclo, faz-se o acompanhamento e monitoramento

do plano de ação e obtém-se com isso resposta ao indicador do instrumento de avaliação externa que afere o quão efetiva é a apropriação dos resultados da autoavaliação na gestão da instituição.

A avaliação externa, outro pilar da Lei do SINAES, é realizada *in loco*, por professores avaliadores especialistas, treinados pelo INEP, que produzem relatório específico de cada ato avaliativo, baseado em indicadores propostos nos instrumentos de avaliação externa. A cada indicador é atribuído valor de 1 (um) a (cinco) que, somados, formam o Conceito do Curso – CC, quando a avaliação for relativa ao curso de graduação (nas etapas de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos) ou ao Conceito Institucional – CI quando relativo aos atos de credenciamento e credenciamento da instituição.

O terceiro pilar é referente à avaliação dos estudantes concluintes dos cursos de graduação, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes– ENADE, realizado em ciclos trienais, com questões de formação geral e específica. O conceito ENADE é constituído pela média ponderada das notas padronizadas dos estudantes e está descrito nas notas técnicas publicadas pelo INEP referindo-se ao ciclo avaliativo de cada ano. O Conceito Preliminar de Curso é o indicador de qualidade do curso de graduação e constitui-se em três dimensões: Desempenho dos Estudantes (nota dos concluintes no ENADE e nota referente ao indicador de desempenho observado e esperado – baseado na nota do ENEM); Corpo Professor (proporção de mestres e doutores); Percepção Estudante sobre as Condições do Processo Formativo (baseado em resposta dos estudantes à perguntas sobre Infraestrutura, Organização Didático-Pedagógica e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional).

A Lei do SINAES norteou o processo de construção do projeto de avaliação institucional da FCV.

9.1.2 Criação e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na FCV

A CPA da FCV é constituída por coordenação e representantes professores, técnico-administrativo, estudantes e comunidade externa, possui regimento próprio e é designada através de portaria publicada pela direção geral. A coordenação e representante da comunidade externa são indicados pela diretoria da IES. Representantes professores, estudantes e técnico administrativo são eleitos por seus pares.

9.1.2.1 Atuação da CPA FCV

Com natureza consultiva, seu propósito é gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional de maneira autônoma. Possui como missão coordenar e articular o planejamento e a realização da autoavaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do SINAES (BRASIL, 2004), nota técnica INEP/DAES/CONAES número 65 e legislações educacionais vigentes.

Quadro 12 - Atuação da CPA

Pilar de Avaliação	Atuação CPA
Externa	Acompanhamento de todas as comissões de avaliação externa para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação da instituição.
ENADE	Participação nas comissões de cursos da FCV para acompanhamento e formação dos concluintes participantes no exame e análise dos resultados obtidos nas edições do ENADE.
Autoavaliação interna	Consultas à comunidade professor, discente, técnico administrativa, externa e de egressos da FCV e construção dos relatórios de avaliação interna e planos de ação e monitoramento com proposições que irão subsidiar a gestão institucional no aprimoramento das atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos de qualidade nas dimensões política, administrativa e acadêmica. Participação nas comissões responsáveis pela elaboração dos planos de desenvolvimento institucional da FCV.

Fonte: Dados da instituição

A autoavaliação, que envolve toda a comunidade acadêmica e está alinhada com Plano de Desenvolvimento Institucional da FCV, objetiva a indução de qualidade na educação para a formação do nosso egresso, aproveitando os resultados das avaliações quando, ao transformá-los em conhecimento, possibilita a sua apropriação pela gestão da instituição. Nela se concentra atuação mais forte da comissão. Considerando os pilares de avaliação, resumimos a atuação da comissão:

Quadro 13 - Metodologia do Projeto de Avaliação Interna FCV

Etapas do projeto de Avaliação Interna	SEGMENTOS CONSULTADOS				
	Discentes	Professores	Técnico administrativos	Comunidade Externa	Egressos
Planejamento	Questionários contemplando os Eixos SINAES	Questionário contemplando os Eixos SINAES	Questionário contemplando os Eixos SINAES	Consulta aberta para levantamento de necessidades e áreas de atuação FCV na comunidade local	Questionário para dados de ocupação, renda, formação continuada, atuação profissional e comunitária
Frequência	Semestral	Anual	Anual	Anual	Anual
Sensibilização	E-mails pessoais Mídias sociais Grupos de coordenadores e discentes	CRM – Sistema Institucional Grupos de coordenadores e professores	CRM – Sistema Institucional Preenchimento na biblioteca para funcionários	Site FCV Mídias Sociais	E-mails pessoais de egressos – base de dados FCV
Consolidação	Análise das Metas PDI confrontadas com os indicadores encontrados nos questionários e desenvolvimento de plano de ações	Análise das Metas PDI confrontadas com os indicadores encontrados nos questionários e desenvolvimento de plano de ações	Análise das Metas PDI confrontadas com os indicadores encontrados nos questionários e desenvolvimento de plano de ações	Análise das Metas PDI confrontadas com os indicadores encontrados nos questionários e desenvolvimento de plano de ações	Análise das Metas PDI confrontadas com os indicadores encontrados nos questionários e desenvolvimento de plano de ações
Divulgação	Relatório de autoavaliação institucional Site FCV	Relatório de autoavaliação institucional Site FCV	Relatório de autoavaliação institucional Site FCV	Relatório de autoavaliação institucional Site FCV	Relatório de autoavaliação institucional Site FCV

Fonte: Dados da instituição

10 GESTÃO FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos financeiros da FCV são provenientes principalmente de mensalidades pagas pelos estudantes de graduação, pós-graduação e extensão; da remuneração por serviços prestados, taxas referentes a prestação de serviços acadêmicos e receitas eventuais. Toda movimentação de recursos financeiros está sob a responsabilidade da Diretoria Geral, assessorada pela Gerência Administrativo-Financeira da FCV.

Para que os recursos arrecadados sejam suficientes para sua sustentabilidade financeira, a FCV tem como política elaborar e tornar viável o planejamento financeiro. Assim, a gestão econômico-financeira da Instituição é orientada pelo orçamento anual elaborado entre os meses de outubro e dezembro do ano que antecede sua execução.

11 PROCESSO DE MONITORAMENTO, CONTROLE E REVISÃO DO PDI

O processo de monitoramento e controle do PDI 2021-2025 visa averiguar se os objetivos estratégicos estão sendo atingidos. Esse processo deve ser realizado conforme a periodicidade de aferição de cada indicador. A revisão do documento possibilitará realizar mudanças nos objetivos e metas inicialmente traçados e corrigir problemas que poderão surgir em decorrência de mudança de cenário. Anualmente, os setores envolvidos nas metas e as instâncias de avaliação institucional farão a aferição dos indicadores e revisão dos objetivos e metas, além dos possíveis ajustes que se fizerem necessários.

12 CONCLUSÃO

O PDI constitui-se como um instrumento indispensável para a construção da identidade institucional, imperativo para a tomada de decisões estratégicas e forte parâmetro para o indissociável processo de avaliação institucional, que tem como objetivo basilar o ensino aprendizagem na formação dos discentes.

Desse modo, o PDI da FCV tomando a sua missão institucional, as dimensões da CPA e os objetivos a que se propõe manifesta as pretensões da comunidade acadêmica e representa o planejamento de ações que deverão ser desenvolvidas e implementadas nos próximos cinco anos.

Para sua efetivação, uma força conjunta atuando em direção única será necessária para a sua efetivação, além do comprometimento de todos os segmentos da instituição.

Por fim, validamos nosso compromisso com a transformação social, onde a educação é um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais sustentável e justo socialmente. Afinal, acreditamos que a “vida pode ser melhor”!

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Portaria nº 11, de 28 de abril de 2003. Institui a Comissão Especial de Avaliação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 30 abr. 2003. n. 82, Seção 2, p.19.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema Nacional da Avaliação Superior (SINAES): Bases para uma Nova Proposta de Educação Superior. Brasília: INEP, 2004

ANEXO1

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA NÚCLEO DE GESTÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PLANO DE CONTINGÊNCIA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Elabora do por:

Cláudia Maria de Paula Alves da Cunha
Darliane de Cássia Gonçalves de Oliveira
Ione Aparecida Neto Rodrigues
Marcos José Moreira Ferreira

Sete Lagoas

2020

APRESENTAÇÃO

A Direção Geral da Faculdade Ciências da Vida, no uso de suas atribuições legais, a fim de instituir o Plano de Contingência da Infraestrutura Tecnológica, delibera pelo presente regulamento, para efeito de implantação gradativa do referido plano no âmbito institucional.

I DOS OBJETIVOS

Art. 1º. O principal objetivo do Plano de Contingência da Infraestrutura Tecnológica da FCV é possibilitar a continuidade do funcionamento da instituição diante a quaisquer eventualidades, sejam estas, materiais ou pessoais, além de estabelecer escopos estratégicos e ações para cumprir as metas estabelecidas nessa área, bem como nortear a prevenção de incidentes e recuperação em caso de desastres e em momentos de crise.

II- DA NATUREZA

Art. 2º. O Plano de Contingência da FCV identifica duas variáveis para o funcionamento adequado da instituição: Infraestrutura e Processos.

Art. 3º. A Infraestrutura engloba todas as variáveis utilizadas para realização dos processos: energia, telecomunicações, informática, multimídia, sistemas internos. Para cada um dos itens que compõem a infraestrutura deverá existir uma ação a ser adotada.

Art. 4º. Os processos são concebidos como atividades realizadas para operacionalizar a Instituição, e dependem da infraestrutura toda ou de parte da estrutura em funcionamento. Com os processos em andamento pode-se definir se o plano de ação foi bem ou não executado.

Art. 5º. O Plano de Contingência da Infraestrutura Tecnológica será composto pelos seguintes planos:

a) Administração de Crise: ações preventivas, análise de riscos, sistemas de emergência preparados, ou seja, procedimentos que serão acionados no momento em que a crise de fato ocorrer. Na ocasião, é fundamental manter a equipe preparada para colocá-lo em prática até que a situação seja normalizada;

b) Continuidade Operacional: relacionado aos ativos da instituição, sejam eles, humanos ou não, o objetivo é mantê-los sempre disponíveis para que possam dar o fulcro necessário à continuidade dos processos. Sua missão maior é a de restabelecer os serviços no menor tempo possível caso haja uma interrupção nos sistemas de informação ou nos serviços prestados, de forma que o impacto causado seja o mínimo possível;

c) Recuperação de Desastre: tem a finalidade de agir no momento de um desastre. Vários são os tipos de eventos causadores de falhas e interrupções, como por exemplo de uma inundação, um vendaval, incêndios, blecautes, invasão de sistemas, interrupção de comunicação de dados e voz, roubos, atos de vandalismo, sabotagens, que afetem a estrutura física e tecnológica da Instituição. Plano de Contingência Infraestrutura Tecnológica.

III- DO GRUPO GESTOR DE CRISE

Art. 6º. O Plano de Contingência contará com um Grupo Gestor de Crise que ordinariamente reunir-se-á uma vez por semestre, e, extraordinariamente, em caso de evento significativo, a fim de analisar os planos e os cenários adversos que poderão influenciar a instituição.

§ 1º. A Presidência do Grupo Gestor de Crise será exercida pelo Diretor Geral e, na sua ausência ou impedimento pelo Coordenador da CPA.

§ 2º. Das reuniões ordinárias e extraordinárias serão lavradas Atas e suas deliberações amplamente divulgadas ao Corpo Social.

Art. 7º. O Grupo Gestor de Crise será constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor Geral;
- b) Responsável pelo Setor de Tecnologia e Informação (TIC);
- c) Responsável pelo Setor Financeiro (gerenciamento de risco);
- d) Responsável pelo Setor de Infraestrutura;
- e) Coordenador da CPA;
- f) Um Coordenador de Curso designado pela Direção Geral.
- g) Administrador dos ambientes de virtuais de aprendizagem

Art. 8º. Basicamente são as atribuições do Grupo Gestor de Crise:

a) identificar e avaliar as principais situações de emergência e os períodos críticos do Calendário Acadêmico, atividades essenciais da Instituição;

- b) mensurar e gerenciar riscos, monitorar pontos frágeis, tangíveis e intangíveis e criar regras, procedimentos e controle;
- c) avaliar o custo de cada risco depois de multiplicá-los pela probabilidade de ocorrência desses riscos;
- d) assegurar o funcionamento dos serviços essenciais da Instituição em situações de emergência, como greves, falta de funcionários, falta de infraestrutura física e computacional ou de inoperância de servidores, equipamentos, sistemas de redes elétrica e de conectividade, de banco de dados;
- e) relacionar as instalações e serviços da instituição nos diversos setores acadêmico e administrativo;
- f) determinar quais são as partes da estrutura da instituição são essenciais e não podem parar;
- g) desenvolver uma política de segurança e um ciclo de tratamento de risco na qual envolve a identificação dos ativos, as vulnerabilidades destes ativos, quais os riscos identificados e quais os riscos que serão de fato tratados;
- h) prever ou analisar o problema/fato ocorrido, definindo estratégia(s), metas, e ações a serem adotadas que durem até o retorno à situação normal de funcionamento da Instituição;
- i) propor procedimentos, controles e regras que possibilitem a ininterrupção das intervenções;
- j) ter autoridade e autonomia para articular e atuar em nome da instituição, especialmente nos casos de sinistro;
- k) ter sempre um segundo plano para cada procedimento de crise;
- l) acompanhar e orientar os relatórios das equipes envolvidas nos processos;
- m) agir com ética e responsabilidade social para com a comunidade interna e o meio ambiente no qual a Instituição atua, num esforço contínuo, abrangente e integrado.

Art. 8º. O Grupo Gestor de Crise deverá, inclusive, em conjunto com os setores administrativos e acadêmicos, atuar na execução das seguintes ações:

- a) Mapeamento de Impacto: Estimativa dos impactos financeiros e operacionais resultantes da interrupção e de cenários de desastres que podem afetar a Instituição, bem como as técnicas para quantificar e qualificar esses impactos. Mapeamento também servirá como justificativa para

investimentos em prevenção e contenção, estratégias de continuidade e no próprio desenvolvimento;

b) Coleta de informações: As informações serão coletadas pelo preenchimento de um questionário para obter as seguintes informações:

- Impactos e exposições financeiras;
- Impactos e exposições operacionais;
- Grau de dependência de TI;

Após a análise das respostas, a Instituição terá um relatório gerencial detalhado contendo os impactos financeiros e operacionais quantificados, processos prioritários para recuperação, interdependências existentes, recursos mínimos para recuperação e definição do tempo máximo de recuperação.

c) Estratégias de continuidade: Definição e orientação da seleção de estratégias operacionais alternativas para a recuperação dos processos, dentro dos prazos de recuperação desejados, enquanto os processos corporativos críticos são mantidos em atividade.

d) Desenvolvimento e Implantação de Planos: Planejamento e elaboração de vários planos componentes que, em conjunto, comporão um grande programa corporativo, os quais deverão garantir todo o ciclo de uma interrupção expressiva, contendo as ações e procedimentos necessários à recuperação dos processos de negócio, inventário dos recursos críticos, listas de contato dos responsáveis e demais informações essenciais. Os planos aprovados deverão conter no mínimo:

- As atividades devem ser escritas como ordens de comando, curtas e simples, com maior detalhamento para as atividades diferentes do dia-a-dia. Se necessário, inserir comentários e/ou informações adicionais;
- Listas de acionamento com nome, telefone de contato, endereço etc. dos funcionários envolvidos;
- Relatório de Contatos Telefônico e eletrônico da Comunidade Acadêmica: Professores e Discentes;
- Relação de acionamento de fornecedores e parceiros;

- Inventário de recursos necessários para recuperação. Os planos também devem estar armazenados em local único, para que possam ser acessados mesmo no pior cenário; o acesso às informações deve ser controlado, garantindo a sua confidencialidade.

IV- DA POLÍTICA DE SEGURANÇA

Art. 9º. A Política de Segurança elaborada pela equipe de Tecnologia e Informação será reavaliada continuamente e inclui as seguintes regras:

a) O backup do sistema SIG é feito diariamente em servidor local da Empresa responsável contratada por atualização, criação e hospedagem do sistema. Caso venha sair fora do ar entra-se em contato pelo suporte técnico via WhatsApp ou telefone fixo.

b) O backup do AVA (Moodle) é feito diariamente no servidor na nuvem dedicado na Hostgator empresa contrata para hospedagem da aplicação. Caso venha sair fora do ar entra-se em contato com o suporte técnico via site (chat). A Administradora do Moodle tem acesso ao painel de controle do servidor ao qual poderá reiniciado caso seja este o problema, se não, aguardar o atendimento do suporte.

c) O backup do servidor de arquivos é feito diariamente em servidor local, conforme ferramenta do sistema Windows Server 2012.

d) Renovação anual dos domínios cienciasdavidacom.br e facultadecienciasdavidacom.br;

A Instituição utiliza ainda via CRM, o acesso remoto de todas as mensagens pelos colaboradores. A Instituição conta com linhas de telefone digitais em caso de contingência. Em caso de falhas nas linhas telefônicas, os funcionários ainda possuem celulares que podem substituir a telefonia fixa.

Em caso de falha de fornecimento de energia, a Instituição possui nobreak para suportar o funcionamento dos servidores locais. A unidade de quebra de fornecimento de energia conta com capacidade de processamento ininterrupto das operações por 20 minutos por um no-break (unidades de UPS - Uninterruptible Power Supply).

e) O plano de recuperação de desastres permite o gerenciamento de crises. Em caso de efetiva necessidade de utilização da estrutura de contingência, a equipe de Tecnologia e Informação deverá ficar à disposição para suporte aos funcionários técnico-administrativos. Com os procedimentos descritos acima, a Instituição pode continuar a funcionar com a equipe

administrativa mesmo que não possa ter acesso físico ao Campus. f) Lista de Informações Deverá ser disponibilizada ao corpo técnico-administrativo, de comunicação e marketing e de gestão acadêmica relação de acesso às informações de contato do corpo social da Instituição, bem como dos prestadores de serviço contratados. (E-mails, telefones e CRM's).

g) Procedimentos de Contingência na impossibilidade de se utilizar o espaço físico da Instituição, os funcionários envolvidos no processo de contingência (nomes serão disponibilizados com número dos celulares) deverão comparecer a um local de encontro do plano de contingência, indicado.

Art. 10. Se a impossibilidade de se utilizar o espaço físico ocorrer quando os funcionários estiverem na Instituição, o corpo técnico-administrativo deverá dirigir-se ao ponto de encontro.

§ 1º. Os alunos serão dispensados das atividades escolares e as aulas serão repostas em datas e horários estipulados pelas coordenadorias de cursos e divulgados ao corpo estudante por notificação no aluno-online, e-mails e grupos de whatsapp.

§ 2º. Chegando no Ponto de Encontro estabelecido, o responsável pela tecnologia e Informação, será responsável por recuperar os arquivos no back-up diário realizado no servidor local. A lista dos arquivos que necessitam de recuperação consta no Manual de Administração de Crises.

Art. 11. Além do processo de recuperação de arquivos do servidor local, o responsável pela tecnologia e informação é o responsável pelo acesso à Internet da Instituição, que sem fio poderá ser acessada utilizando o tick pelo facebook e que com fio será providenciado um usuário e senha de acesso.

V- DO MANUAL DE ADMINISTRAÇÃO DE CRISE

Art. 12. O Manual de Administração de Crises será elaborado por uma Comissão Especial Acadêmico Administrativa a ser especialmente nomeada pela Direção Geral para tal finalidade, para que no prazo máximo de cento e oitenta (180) dias seguidos e contados a partir da data de nomeação.

§ 1º. O Manual deverá ser apresentado à homologação do Conselho Superior da Instituição.

§ 2º. Outros Manuais poderão vir a ser elaborados a medida em que as necessidades apontem para tal fim.

§ 3º. Finalizados os trabalhos da Comissão Especial Acadêmico-Administrativa, a mesma será destituída por portaria.

VI- DA AVALIAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

Art. 13. O Plano de Contingência da Infraestrutura Tecnológica será (re)avaliado anualmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, e extraordinariamente quando demandar.

§ 1º. Os diagnósticos serão preparados por meio de Relatórios contendo, inclusive, tabelas, gráficos, até mesmo figuras se couber.

§ 2º. O relatório será divulgado à comunidade acadêmica em página da CPA no portal institucional.

VII- DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Os casos omissos serão encaminhados à julgamento e deliberação da Direção Geral, ouvido o Conselho Superior.